Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

TURNO DIURNO, MODALIDADE PRESENCIAL

Brasília, DF, Novembro de 2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitora
Rozana Reigota Naves

Vice-Reitor
Márcio Muniz de Farias

Decanato de Admnistração (DAF)
Jeremias Pereira da Silva Arraes

Decanato de Assuntos Comunitários (DAC)
Camila Alves Areda

Decanato de Ensino de Graduação (DEG)
Tiago Araújo Coelho de Souza

Decanato de Extensão (DEX)
Janaína Soares de Oliveira Alves

Decanato de Gestão de Pessoas (DGP)
Peterson Goes Silva

Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI)
Renata Aquino

Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)
Doriana Daroit

Decanato de Pós-Graduação (DPG)
Roberto Goulart Menezes

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO – FAC

Diretora

Dione Oliveira Moura

Vice-Diretor

Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos

Chefe do Departamento de Jornalismo (JOR)

Ana Carolina Kalume Maranhão

Vice-Chefe do Departamento de Jornalismo (JOR)

Paulo Roberto Assis Paniago

Chefe do Departamento de Audiovisuais e Publicidade e Propaganda (DAP)

Eduardo Bentes Monteiro

Vice-Chefe do Departamento de Audiovisuais e Publicidade e Propaganda (DAP)

Priscila Monteiro Borges

Chefe do Departamento de Comunicação Organizacional (COM)

Érica Bauer

Vice-Chefe do Departamento de Comunicação Organizacional (COM)

Elen Cristina Geraldes

Análise e sistematização do novo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo

David Renault

Revisão do novo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo

Paulo Paniago

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Instituto Central de Ciências Norte

70.910-900 –Brasília, DF

Telefones: (61) 3107-6520

http://www.fac.unb.br – fac@unb.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO 6

1.1 Quadro-síntese de identificação do curso 6

1.2 Acesso ao curso 7

1.3 Instrução do processo 7

1.4 Contexto histórico-acadêmico 8

1.4.1 Da UnB 8

1.4.2 Da Unidade Acadêmica 9

1.4.3 Do Curso 8

1.4.3.1 Do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo 11

1.4.3.2 Do Curso de Jornalismo 13

1.4.3.3 Das alterações no currículo 14

1.4.3.4 Das demandas regionais do curso 15

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 17

2.1 Políticas Institucionais 17

2.2 Políticas de atendimento ao discente 17

I – Programas de apoio pedagógico e financeiro 17

II – Estímulo à permanência 18

III – Organização estudantil 19

IV – Acompanhamento de egressos 19

2.3 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida 20

2.4 Objetivos do curso 20

2.4.1 Objetivo geral do curso 20

2.4.2 Objetivos específicos do curso 21

2.5 Perfil profissional do egresso 22

2.5.1 Competências e habilidades que se esperam do egresso 22

2.5.2 Área(s) de atuação do egresso 23

2.6 Estrutura curricular 23

2.6.1 Carga horária do curso 25

2.6.2 Conteúdos curriculares 26

2.6.3 Matriz curricular 28

2.6.4 Estágio obrigatório 34

2.6.5 Atividades complementares 34

2.6.6 TCC – Projeto Final em Jornalismo 2 35

2.6.7 Prática como componente curricular 35

2.6.8 Extensão 36

I – Introdução/contextualização 36

II – Inserção curricular 38

2.6.9. Conteúdos curriculares 40

2.6.9.1. Alinhamento às DCNs 40

2.7. Metodologia 41

2.8. Tecnologias de Informação e Comunicação TICs no processo ensino-aprendizagem 41

2.9. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 43

2.10. Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa 44

2.11. Demonstrativo das principais diferenças entre currículo vigente e proposto 45

3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL 47

3.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE 47

3.2. Atuação do coordenador 47

3.3. Corpo docente do curso 48

3.4. Colegiado de curso 50

4. INFRAESTRUTURA 51

4.1. Espaços de trabalho e recursos 51

4.2. Ambientes para acesso a equipamentos de informática pelos alunos 52

4.3. Biblioteca 53

APÊNDICES 54

Regulamento do curso

Regulamento do NDE

Regulamento das atividades complementares

Regulamento de extensão

Regulamento de estágio

Regulamento do TCC

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Quadro 1. Identificação do Curso

Denominação	Jornalismo
Grau	Bacharelado
Código de identificação em sistemas	SIGRAA 337/850 e-MEC: 34642
Modalidade	Presencial
Turno	Diurno
Unidade Acadêmica	Faculdade de Comunicação (FAC)
Carga horária total	3.000 horas, das quais: — 2.010 horas em componentes obrigatórios; — 990 horas em componentes optativos (das quais até 90 horas de atividades complementares, até 360 horas em módulo livre e 360 horas em três cadeias de seletividade)
Limites de permanência (períodos)	— Mínimo de 8 semestres — Máximo de 14 semestres
Carga horária (máxima e mínima) por semestre	— Máximo de 420 horas — Mínimo de 225 horas
Forma de ingresso (processos seletivos)	Vestibular, Programa de Avaliação Seriada – PAS Ademais: — Portadores de diploma de curso superior — Vestibular Indígena — Transferências obrigatórias, disciplinadas em norma própria — Transferências facultativas, disciplinadas em norma própria — Outras, conforme normas institucionais da UnB
Vagas (ano)	44
Início de funcionamento do curso	01/08/1971
Situação legal (último ato autorizativo do Ministério da Educação — MEC)	Portaria MEC nº 210/2020

1.2. Acesso ao curso

O curso de Jornalismo tem várias formas de ingresso, de acordo com a legislação federal e regras internas da UnB. No total, são 22 (vinte e duas) vagas para ingresso primário por semestre, 44 (quarenta e quatro) por ano, divididas para os candidatos do Programa de Avaliação Seriada (PAS), Vestibular e Acesso por meio de notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em processo seletivo próprio da Universidade. Nos termos da Resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) 053/2022, de 24/06/2022, as vagas para ingresso primário ofertadas em cada ano letivo são distribuídas da seguinte forma: 50% para o PAS, 25% para o vestibular e 25% para o Acesso Enem UnB. O ingresso de estudantes selecionados pelo PAS deve obedecer à proporção de 50% no primeiro semestre e 50% no segundo semestre letivo. A cada semestre letivo, deve haver alternância entre ingressos por vestibular e por Acesso Enem UnB. Destaque-se que todos os ingressos obedecem à legislação federal que instituiu cotas para egressos de escolas públicas, com subdivisões por renda familiar e raça. As formas de ingresso na UnB são as seguintes:

Condições primárias de ingresso na UnB

Programa de Avaliação Seriada (PAS); Vestibular; Acesso Enem

Condições secundárias de ingresso possível na UnB – vagas remanescentes

Mudança de curso e dupla diplomação; Transferência facultativa; Portador de diploma de curso superior

Condições de Ingresso em disciplinas isoladas da graduação

Aluno especial

Outras formas de ingresso

Convênio Andifes – Mobilidade acadêmica; Transferência Obrigatória

Formas de ingresso para estrangeiros

Acordo cultural PEC-G; Mobilidade acadêmica; Matrícula cortesia; Dupla diplomação; refugiados.

1.3. Instrução do processo

O curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília, foi criado em substituição à habilitação Comunicação Social Jornalismo, determinada pela Resolução CNE/CES 1/2013, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo – bacharelado. DOU 1º de outubro de 2013 – Seção 1 – p. 26. Entrou em vigor no segundo semestre de 2016.

A presente reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo e seu currículo segue, especialmente, determinações da Resolução CNE 07/2018; Resolução CEPE 118/2020; e Resolução CEG e CEX 001/2021, que dispõem sobre a creditação de pelo menos 10 por cento de extensão na carga horária total de cada curso de Graduação.

Nesta reformulação foram mantidas as bases do PPC original do curso de Jornalismo, com atualizações pontuais em componentes obrigatórios e de cadeias de seletividade, conforme

especificado no item **1.4.3.3**. A numeração dos itens segue a estrutura dos tópicos da proposta de PPC elaborada pelo Decanato de Ensino e Graduação.

A reformulação foi aprovada pelo Núcleo Estruturante de Jornalismo, em 08/09/2022, pelo Colegiado de Jornalismo em 19/09/2022 e pelo Conselho da Faculdade de Comunicação, em 05/10/2022, conforme Ato da Direção da Faculdade de Comunicação 0061/2022, de 06/10/2022 e as alterações no projeto, conforme demanda da Coordenação Pedagógica do DEG, foram aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante de Jornalismo, em 29/08/2023, pelo Colegiado de Jornalismo, na terceira reunião extraordinária, ocorrida em 05/09/2013, pelo Conselho da Faculdade de Comunicação, na sexta reunião ordinária, ocorrida em 15/09/2023.

A presente reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo e seu currículo segue, especialmente, determinações da Resolução CNE 07/2018; Resolução CEPE 118/2020; e Resolução CEG e CEX 001/2021, que dispõem sobre a creditação de pelo menos 10 por cento de extensão na carga horária total de cada curso de Graduação.

Nesta reformulação foram mantidas as bases do PPC original do curso de Jornalismo, com atualizações pontuais em componentes obrigatórios e de cadeias de seletividade, conforme especificado no item.

1.4. Contexto histórico-acadêmico

1.4.1. Da UnB

Inaugurada em 21 de abril de 1962, a Universidade de Brasília foi criada com o firme propósito de estabelecer um novo padrão para o ensino superior orientado para a formação de cientistas e técnicos inovadores que possam contribuir para a promoção do desenvolvimento do país. A Lei que instituiu a Fundação Universidade de Brasília (FUB), de nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961, foi idealizada pelo antropólogo Darcy Ribeiro, responsável pela definição das bases da instituição, e pelo educador Anísio Teixeira, cuja missão foi elaborar o modelo pedagógico institucional.

Desde a sua criação, a UnB traz explícito em seu projeto acadêmico um duplo compromisso com o desenvolvimento científico-pedagógico e com a solução de problemas sociais e econômicos do País. Tal fato pode ser comprovado no seu Plano Orientador (FUB, 1962, p.6), no qual a Universidade assume o compromisso de: a) formar cidadãos responsáveis, empenhados na procura de soluções democráticas para os problemas com que se defronta o povo brasileiro na luta pelo desenvolvimento; b) preparar especialistas qualificados em todos os ramos do saber; c) reunir e formar cientistas, pesquisadores e artistas e assegurar-lhes os necessários meios materiais e as indispensáveis condições de autonomia e de liberdade para se devotarem à ampliação do conhecimento e à sua aplicação a serviço do homem.

Essa perspectiva permanece atual na medida em que seu Plano de Desenvolvimento Institucional definido para o período de 2014 a 2017 estabelece como missão da Universidade de Brasília: “Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social” (FUB, 2014, p. 19). Assim, em conformidade com o planejamento, a avaliação institucional assume múltiplos significados na UnB: de prestação de contas, de eficiência, de produtividade, de gestão racional, de autoanálise e autorregulação.

Hoje, aos 60 anos de sua criação, a UnB é uma das maiores e mais reconhecidas Instituições Federais de Ensino Superior do País. Segundo dados do Anuário Estatístico de 2021 da UnB (Ano base de 2020) a instituição possui em seus quatro campi uma área física total de 4.787.409 metros quadrados, dos quais 3.950.579 metros no campus Darcy Ribeiro, 301.847 metros no campus de Planaltina, 335.534 metros no campus do Gama e 199.449 metros quadrados no campus de Ceilândia.

Ao final de 2020, tinha 40.501 alunos regulares de Graduação e 8.691 de Mestrado e Doutorado, além de 2.607 professores e 3.205 funcionários ativos. Entre 1966 e 2020, a UnB formou 119.088 alunos na Graduação, 13.587 em Especialização, 25.956 no Mestrado e 7.825 no Doutorado. A estrutura de ensino, pesquisa e extensão da UnB é constituída por 12 institutos e 14 faculdades, 18 centros de pesquisa especializados, quatro centros de ensino e pesquisa, pelo Hospital Universitário, Hospital Veterinário, Fazenda Água Limpa, todos no Distrito Federal, e o Núcleo UnB Cerrado, na Chapada dos Veadeiros, interior de Goiás.

Dados de 2020 indicam que a UnB tem 145 cursos ministrados na Graduação, 94 no Mestrado e 72 no Doutorado. Formou no mesmo ano 3.769 graduandos, 1.532 mestres e 641 doutores. A instituição investe em projetos e ideias comprometidos com a crítica social e a reflexão em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Muitas de suas experiências têm fomentado o debate nacional sobre temas polêmicos da realidade brasileira. Uma delas foi a criação, em 2003, do sistema de cotas no vestibular para inserir negros e indígenas na Universidade e ajudar a corrigir séculos de exclusão racial. A medida foi polêmica, mas a UnB – a primeira universidade federal a adotar o sistema – buscou assumir seu papel na luta por um projeto de combate ao racismo e à exclusão.

Importante inovação foi o Programa de Avaliação Seriada (PAS), criado em 1995, como alternativa ao vestibular. Os candidatos são avaliados em provas aplicadas ao término de cada uma das séries do ensino médio. Em seus 13 anos iniciais de criação, cerca de 80 mil estudantes participaram do processo seletivo, dos quais, 13.402 tornaram-se calouros da UnB. A experiência tem estimulado escolas, especialmente as públicas, a prepararem melhor o aluno, com conteúdos mais densos desde o primeiro ano do ensino médio. E outras instituições públicas de ensino superior também vêm se inspirando na UnB em seus processos seletivos.

1.4.2. Da Unidade Acadêmica

Situada no campus Universitário Darcy Ribeiro, no Plano Piloto, principal sede da UnB, a Faculdade de Comunicação é unidade acadêmica que ministra cursos de Graduação em Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Audiovisual e Comunicação Organizacional. Também, Mestrado e Doutorado em Comunicação.

A Graduação teve sua origem nos primeiros tempos da UnB, com a implantação das primeiras disciplinas de Jornalismo. Em 1962, começou a ser oferecida no chamado curso-tronco de Letras a disciplina Técnicas de Redação de Jornal, sob a responsabilidade do jornalista e professor Pompeu de Sousa Oliveira Brasil. Esta e outras matérias foram criadas na época como um ensaio para os futuros institutos centrais e faculdades que abrangeriam os estudos básicos e as disciplinas profissionalizantes. Inicialmente foram instalados os cursos de Letras, Direito, Administração e Economia e Arquitetura e Urbanismo, os possíveis naquele momento, diante das condições pioneiras de instalações e equipamentos. No caso do Jornalismo, as disciplinas começaram a ser oferecidas provisoriamente no prédio do Ministério da Saúde, como testemunharam, em diferentes momentos, os professores Pompeu de Sousa e Marco Antônio Rodrigues Dias [1], nomes de destaque na conformação histórica do curso.

[1] DIAS, Marcos A. R. **UnB e Comunicação nos anos 1970**. Brasília-DF: Editora UnB, 2013, pp. 89-94.

A Faculdade de Comunicação de Massas teve início em 1963, já no campus universitário, mas começou a se desfazer com o golpe militar de 1º de abril de 1964, antes mesmo de estar formalmente aprovada pelas instâncias administrativas da universidade. Em um período em que as instituições de ensino brasileiras, de modo geral, ofereciam apenas Jornalismo, Pompeu de Sousa imaginou uma Faculdade formada por três escolas: Jornalismo; Publicidade e Propaganda; e TV, Rádio e Cinema.

A proposta básica era fornecer uma formação humanística, técnica e científica interdisciplinar aos alunos. Embora independente, deveria funcionar em associação com a Faculdade o Centro de Teledifusão Educativa da Universidade de Brasília – CERUnB –, que serviria também para práticas laboratoriais dos alunos de Comunicação.

Já em 1964, depois do golpe militar, o que seria a Faculdade foi transformada em Departamento de Comunicação, vinculado ao Instituto de Letras. Em 1965, Pompeu de Sousa e mais 14 docentes da UnB foram demitidos, o que levou ao pedido de afastamento coletivo de outros 210 professores, quase fechando a instituição. Recomposto aos poucos o quadro docente, em 1966 foi finalmente criada a Faculdade de Comunicação, que perdeu a expressão “de Massas”, com os cursos de graduação em Jornalismo; Publicidade; Relações Públicas; Cinema e Rádio e TV.

Mas a nova Faculdade durou pouco, menos de oito meses. Ainda em 1966 e tendo à frente o professor Luiz Beltrão, foi transformada em Departamento de Comunicação, com os mesmos cursos, mas dessa vez vinculado à Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, juntamente com os departamentos de Direito, Administração e Biblioteconomia. Em 1970, a Comunicação iniciou uma nova fase de ampliação e contratação de novos professores, a partir da nomeação do jornalista Marco Antônio Rodrigues Dias para sua chefia. O programa de mestrado foi iniciado em 1974, com o apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da *Canadian International Development Agency* (Cida) e de um consórcio de universidades norte-americanas, o Crucia.

Depois de anos de intervenção militar direta com a presença de um dirigente militar, em 1985 a UnB elegeu o seu primeiro reitor por meio de votação direta de docentes, estudantes e funcionários, o professor Cristovam Buarque, que depois foi governador do Distrito Federal e Senador da República. Em 1989, o Conselho Universitário da UnB, por fim, aprovou o projeto de recriação da Faculdade de Comunicação (FAC), com os departamentos de Audiovisuais e Publicidade (DAP) e de Jornalismo (JOR).

Atualmente, a Faculdade tem quatro cursos com 1.218 alunos matriculados no primeiro semestre de 2022. Do total, 424 são do curso noturno Comunicação Organizacional; 275 do Audiovisual; 260 do Jornalismo; e 259 de Publicidade e Propaganda, os três, cursos diurnos. No primeiro semestre de 2022, o Mestrado da Faculdade de Comunicação tinha matriculados 54 alunos regulares de Doutorado e 42 de Mestrado.

A Faculdade como um todo tem 61 professores, dos quais 15 vinculados ao Departamento de Comunicação Organizacional, 20 ao de Jornalismo e 26 ao Departamento de Audiovisuais e Publicidade. Do total, 57 são Doutores, dois Mestres e dois Graduados. Do quadro docente, 58, ou 95%, trabalham em regime de Dedicação Exclusiva e três em Tempo Parcial (20 horas).

A área de Jornalismo sempre teve uma boa avaliação externa. A antiga habilitação Comunicação Social/Jornalismo, recebeu a nota máxima 5 (cinco), na avaliação de cursos do MEC/INEP, o antigo Exame Nacional de Cursos, o "Provão", ao mesmo tempo que tinha cinco estrelas no Guia do Estudante, da Editora Abril. No Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), em 2012, o Jornalismo recebeu nota 4 (quatro) e, no de 2018, nota 5 (cinco).

Professores do curso de Jornalismo participam também no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação, no Mestrado e Doutorado. Além de participar de projetos de pesquisa na Graduação e Pós-graduação coordenados por professores, vários deles com atuação destacada na coordenação de entidades científicas e/ou condecorados em prêmios, encontros e congressos, os alunos do Jornalismo mantêm em funcionamento a Empresa Junior Facto, estruturada como pessoa jurídica e com espaços próprios dentro da FAC, que presta vários serviços para organizações públicas, privadas e do terceiro setor do Distrito Federal. Trabalha em sintonia com as outras empresas juniores das habilitações Audiovisual e Publicidade e Propaganda. É comum, aliás, que alunos de um curso participe também das atividades das agências dos outros.

1.4.3. Do Curso

1.4.3.1. Do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo

O Curso de Comunicação/Habilitação Jornalismo teve sua origem no primeiro semestre de 1962, com a oferta, no chamado curso-tronco de Letras, da disciplina Técnicas de Redação de Jornal, sob a responsabilidade do jornalista e professor Pompeu de Sousa Oliveira Brasil.

O Jornalismo foi, assim, o embrião do projeto da futura Faculdade de Comunicação de Massas, proposta pioneira e inovadora de Pompeu de Sousa, que assim a traçou: "Dedicar-se-á, pois, a Faculdade de Comunicação de Massas ao estudo e ensino das ciências, artes e técnicas concernentes a todos os veículos e instrumentos que, transmitindo informação, opinião, sugestão, recreação e arte, em escala industrial, intrarrelacionem e interrelacionem as massas humanas, recebendo e exercendo influências geradoras ou condicionadoras de estados-de-espírito coletivos das mesmas. Estudará e ensinará, portanto, a melhor utilização de todos estes veículos e instrumentos: jornais, revistas e periódicos de toda natureza, agências noticiosas, agências de publicidade e propaganda, rádio, cinema, televisão, ou, ainda, outros quaisquer que o progresso da tecnologia venha a criar ou desenvolver".

Como dito anteriormente, a Faculdade de Comunicação de Massa acabou em 1966. Foi na fase de redemocratização que a habilitação Jornalismo começou a dar saltos significativos em busca da qualidade. O jornal-laboratório Campus, que havia sido criado em 1970, mas que tinha uma periodicidade instável, viveu uma profunda reformulação. A partir de 1985 começou a circular regularmente com várias edições a cada semestre. Os alunos passaram a ter ampla liberdade para apurar, produzir e editar reportagens que repercutiam dentro e fora da UnB, várias sendo reproduzidas ou citadas por veículos de comunicação tradicionais.

Outras iniciativas foram construindo a excelência do Jornalismo na UnB. Entre as diversas ações gestadas ou que encontraram grande incentivo na Comunicação, podem ser elencadas a mobilização pela Rádio UnB e relevantes projetos de iniciação científica e de extensão, como

SOS-Imprensa e Comunicação Comunitária, que existem, respectivamente, há 26 anos e 20 anos de forma contínua.

Além da criação do Doutorado em seu programa de pós-graduação, em 2003, a FAC colocou em vigor o Projeto Pedagógico e os novos currículos das habilitações do curso de Comunicação – Audiovisual, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Comunicação Organizacional –, que tiveram por base as discussões da Coordenação Pedagógica do curso, que se propôs a ser um campo para o desenvolvimento de uma postura madura e de intercâmbio acerca do trabalho feito na FAC por professores e cidadãos. A opção foi de garantir aos alunos uma formação que pressupunha a criação de um espaço coletivo de reflexão, crescimento e descoberta. A partir de então, o ingresso, por vestibular ou pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), passou a ser unificado para Comunicação Social e, no ato de matrícula, os alunos faziam a opção para uma das três habilitações.

O currículo do Curso de Comunicação e suas habilitações foi reformulado em 2003 e revisto em 2008, como resultado de esforço do conjunto de professores e impulsionado pelas diretrizes do MEC instituídas por meio da Resolução CNE/SES n° 16, de 13 de março de 2002. O projeto político pedagógico do curso estabeleceu um novo equilíbrio tanto aos conceitos e teorias quanto aos estágios e práticas laboratoriais. A formação geral esteve assegurada por um conjunto de disciplinas obrigatórias para as habilitações, distribuídas em eixos temáticos, que formaram a base e o lastro comum do curso de Comunicação e que são, na prática, os conteúdos genéricos. A formação profissional, por sua vez, estava assegurada por conjuntos de disciplinas específicas de cada habilitação.

O currículo está baseado em dois segmentos de disciplinas: um ambiental, no qual a especificidade está imersa, e uma dimensão local, que estabelece a conexão mais integrada entre as partes. As disciplinas ambientais são aquelas destinadas a todos os alunos de Comunicação, e que foram concebidas para acompanhar o aluno do primeiro ao último dia de seu curso. As disciplinas locais, específicas das habilitações, são cursadas sempre em harmonia com as disciplinas ambientais. O curso de Comunicação possui um fluxo, semestre a semestre, que combina disciplinas ambientais e locais, obrigatórias e optativas recomendadas, dando maior flexibilidade à integralização curricular.

Com o objetivo de graduar o processo de aprofundamento dos conteúdos profissionais, o fluxograma do curso de Comunicação foi dividido em quatro estágios, entendidos como períodos de dois semestres cada um. O primeiro, Sintonia, é aquele em que a comunicação é percebida em suas relações com a sociedade, suas implicações com outros campos e sua área de influência. Nesse período, o caráter amplo aparecia como antônimo de profissionalizante. No segundo período, Aproximação, o curso se “aproxima” do campo da Comunicação e suas especificidades. O terceiro período é o da Vivência, com ênfase sobre o fazer e entender o que se faz, com predominância de disciplinas técnicas e específicas de cada habilitação, concentradas basicamente entre o quarto e o sexto semestres. Finalmente, o período de Aprofundamento permite ao aluno mesclar visões teóricas e práticas, com a possibilidade de pensar e refletir a partir do conhecimento descoberto, criado e vivenciado.

A Faculdade de Comunicação entende que o modelo curricular em vigor desde 2003, construído coletivamente no âmbito da Coordenação Pedagógica, tem vários pontos positivos. No entanto, acredita que as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Jornalismo aprovadas

em 2013 trazem contribuições consideráveis que colaboram para melhorar a formação profissional, justificando, assim, a criação do Curso de Graduação em Jornalismo.

1.4.3.2. Do Curso de Jornalismo

A Faculdade de Comunicação propôs a criação do Curso de Graduação em Jornalismo, em substituição à habilitação Comunicação Social/Jornalismo, com base na Resolução n.º 1, de 27 de setembro de 2013, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Jornalismo, em nível de bacharelado.

As novas diretrizes são resultado de um processo de discussão nacional iniciado junto ao MEC em 2009. O documento foi elaborado por uma comissão de especialistas de notório saber reconhecido pela área, entre eles o professor aposentado da FAC Luiz Gonzaga Motta. O processo envolveu ainda três audiências públicas, nas cidades de Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Além disso, a Comissão recebeu sugestões encaminhadas por meio de consulta pública de sindicatos, organizações sociais e acadêmicas que discutem o jornalismo.

As diretrizes traçam novos rumos da formação, ao considerar na sua elaboração o contexto contemporâneo da produção jornalística, em que a renovação tecnológica altera o mercado, exige rápidas atualizações nas ferramentas de trabalho e obriga o jornalista, seja no papel de repórter, seja na função de assessor de comunicação, a um exercício permanente de compreensão e adaptação. Também foi levado em conta o novo balizamento jurídico, em que se destacam a revogação da aplicabilidade da Lei de Imprensa e o fim da obrigatoriedade do diploma para o exercício profissional.

De acordo com relatório da Comissão de Especialistas, instituída pelo MEC (Portaria nº 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009), o sistema do curso de Comunicação Social, dividido em habilitações, proporcionou conteúdo insuficiente para a formação universitária da profissão jornalística. Como havia necessidade de ter um tronco comum, muitos cursos pelo Brasil não previram disciplinas fundamentais como Teoria, Ética, Deontologia e História do Jornalismo. E, quando contemplados, esses conteúdos se dissolviam em disciplinas gerais da Comunicação sem responder questões particulares suscitadas pela prática profissional.

A comissão também lamentava que as discussões teóricas haviam ganhado "crescente autonomia em relação às práticas da comunicação, na direção de se tornar uma disciplina estritamente crítica, da área das Ciências Humanas, e não mais da área das Ciências Aplicadas. Em consequência, passou a não [se] reconhecer legitimidade no estudo voltado ao exercício profissional, desprestigiando a prática, ridicularizando os seus valores e se isolando do mundo do jornalismo".[2] Uma das vantagens das novas diretrizes é afirmar, em definitivo, que Jornalismo é uma profissão reconhecida internacionalmente, e que Comunicação Social é tão somente um campo que reúne várias diferentes profissões.

A proposta pedagógica de criação do curso e Graduação em Jornalismo e o seu currículo foi elaborada a partir de discussões realizadas, entre os meses de outubro de 2013 e junho de 2014,

[2] Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação (Portaria Nº 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009). Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf

pelo colegiado do Departamento de Jornalismo (JOR) e docentes convidados do Departamento de Audiovisual e Publicidade e Propaganda (DAP) e do curso noturno de Comunicação Organizacional. As discussões finais e aprovação da estrutura curricular ocorreram no primeiro semestre de 2014. Uma comissão, aprovada em reunião de debate do currículo, encarregou-se de dar forma às decisões entre os meses de agosto de 2014 e maio de 2015. O projeto pedagógico, com todos os componentes regulamentares, foi submetido e aprovado pelo colegiado do JOR em sua 4ª Reunião Ordinária realizada em 02 de junho de 2015.

Segundo proposto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo instituem nova estrutura do curso de bacharelado em Jornalismo, que deve:

• Ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

• Utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade;

• Promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

• Inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

• Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

• Propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

1.4.3.3. Das alterações no currículo

Depois de implantado, no segundo semestre de 2016, o currículo do curso de Jornalismo sofreu modificações pontuais, sem alterar o PPC nem o número de créditos. Foram as seguintes:

As disciplinas obrigatórias do projeto original, Oficina de Texto 1 e Apuração e Texto Jornalístico 1, foram substituídas, respectivamente, por Texto Jornalístico e Apuração Jornalística;

A cadeia de seletividade 1 – disciplinas optativas do próprio curso de Jornalismo, das quais os alunos precisam cumprir 120 horas – eliminou as disciplinas Comunicação e Política, Teoria e Pesquisa em Opinião Pública, Teorias da Comunicação 2, Apuração e Texto Jornalístico 2, e Webdesign em Jornalismo 2. Foram incluídas na cadeia as disciplinas Jornalismo em Veículos Públicos, Jornalismo Científico e Jornalismo Ambiental. Com a atual reformulação, decorrente da inserção curricular da extensão, a disciplina Comunicação Comunitária, da cadeia de seletividade 1, passa para a cadeia de seletividade de extensão.

A disciplina Projeto Final em Jornalismo foi transformada em Atividade, no segundo semestre de 2021, com o mesmo nome, número de créditos (6) e ementa. A disciplina Estágio Obrigatório foi transformada em Atividade, com o mesmo nome, número de créditos (14) e ementa, a partir do segundo semestre de 2022. No novo PPC e currículo a disciplina Pré-Projeto Experimental em Jornalismo passa a se chamar Projeto Final em Jornalismo 1. A Atividade Projeto Final em

Jornalismo passa a ser Projeto Final em Jornalismo 2. Nos dois casos, mantém-se as ementas e os números de créditos. E finalmente, a partir de agora, o mínimo de 300 horas do currículo são, obrigatoriamente, de componentes de extensão

1.4.3.4. Das demandas regionais do curso

Historicamente, há demandas sociais regionais que justificam o ensino superior de Jornalismo na Universidade de Brasília, localizada no Distrito Federal, região Centro-Oeste. Desde sua inauguração, o DF apresenta elevadas taxas de crescimento populacional. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas obtidos quando da elaboração do PPC do curso, em 2015, indicam que a população local alcançou, em 2014, 2,8 milhões de pessoas, 300 mil a mais em relação ao censo de 2010, na época, o segundo maior crescimento populacional do país. Atualmente o DF conta com cerca de 3,2 milhões de habitantes.

A população do Distrito Federal é essencialmente urbana e jovem, quase 20% têm idade entre 15 e 24 anos, segundo o censo de 2014. Com respeito à raça, a população não difere das características dos brasileiros de forma geral, com número significativo de pardos e negros. Em razão da atratividade econômica, ainda hoje a região possui um grande número de migrantes, provenientes de diversos estados e uma das rendas per capita mais elevadas do País, com uma economia ainda concentrada na administração pública federal e estadual, que gera cerca de 40% dos empregos formais, com renda média superior à média do setor privado.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2013, o Distrito Federal é a única unidade da Federação em que mais da metade da população passou pelo menos dez anos da vida estudando. Mais de um milhão de pessoas (51,35% da população acima de dez anos de idade, naquela época) havia dedicado no mínimo uma década às salas de aula – entre elas, 304 mil (14,24%) estudaram por mais de 15 anos.

Há um conjunto de fatores que justificam amplamente formação de novos profissionais de Jornalismo no Distrito Federal. O DF é um dos mercados brasileiros com a maior oferta empregos e ocupações no campo do Jornalismo, ao lado de São Paulo e Rio de Janeiro. Os mais importantes meios de comunicação do País – jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão – possuem sucursais em Brasília, com equipes próprias de profissionais que se encarregam da cobertura jornalística dos três poderes instalados na Capital Federal: Executivo, Legislativo e Judiciário. Poderes que, por sua vez, possuem estruturas consideráveis para a própria produção jornalística, a ser veiculada em seus canais de comunicação, com profissionais contratados e prestadores de serviços. Esses poderes, além disso, contratam os serviços jornalísticos de assessorias privadas de imprensa, que atendem, ainda, organizações privadas e do terceiro setor, criando um considerável mercado empregador para os profissionais de jornalismo.

Dados levantados durante o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo, em 2013, indicaram que a Capital Federal possuía 55 emissoras de rádio, entre públicas, comerciais, comunitárias e estatais, 15 canais de TV, oito jornais e 10 revistas em circulação. Adicionalmente, existem sucursais de todos os principais veículos de comunicação de alcance nacional. No entanto, o mercado que mais emprega jornalistas está no segmento de assessorias de comunicação, especialmente com atuação nas esferas de poder. São Ministérios e seus órgãos e empresas vinculados, o Poder judiciário constituído de dois tribunais superiores e mais quatro tribunais de Justiça; Poder legislativo representado por Câmara Federal, Senado Federal e Câmara Legislativa; 11 agências reguladoras, além do Ministério Público, de dezenas

de autarquias e órgãos do terceiro setor. Registra-se ainda o crescimento de meios de comunicação operados por movimentos sociais e organizações públicas e privadas, das rádios do MST à TV Justiça.

Outro aspecto que tem alimentado o crescimento da oferta de trabalho para jornalistas é a comunicação corporativa e, também neste aspecto, Brasília tem contingente significativo de profissionais. De acordo com dados da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), em 2011 as agências de comunicação corporativa faturaram R$ 2 bilhões. Em 2001, eram R$ 500 milhões, em valores atualizados. A maior parte das agências começou como assessoria de imprensa, mas diversificou seus serviços com ferramentas mais diversificadas de comunicação. E as maiores delas têm escritório em Brasília como FSB, CDN e Máquina da Notícia. Em levantamento realizado pela FAC em 2013, foram identificadas 28 agências de comunicação instaladas na cidade, sendo 10 (35%) delas filiais de empresas com escritórios em São Paulo ou Rio de Janeiro e 18 (65%) firmas locais, na sua maioria de pequeno ou médio porte (QUIROGA; GUAZINA; DEL BIANCO, 2014, p. 50).

Destaque-se que, em 2003, a UnB adotou a política de cotas raciais, reservando 20 cento das vagas de todos os cursos de Graduação para este sistema. A política possibilitou que um número significativo de estudantes dos extratos populacionais de menor renda entrassem na instituição. O número aumentou depois de 2012, quando foi aprovada a lei nacional de cotas, que destinou 50 por cento das vagas das instituições federais de ensino superior para egressos de escolas públicas do ensino médio. Essas vagas são divididas levando em conta fatores como renda familiar e a proporção de pretos, pardos e indígenas na sociedade.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. Políticas institucionais

Seguindo orientação das políticas institucionais previstas no Plano Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB, o curso de Jornalismo adota uma série de procedimentos relacionados aos princípios fundamentais da instituição, a exemplo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, transdisciplinaridade, inovação, extensão, e internacionalização, entre outros, detalhados no **item 2.6.**

2.2. Políticas de Atendimento ao discente

I.– Programas de apoio pedagógico e financeiro

Os alunos do curso de Graduação em Jornalismo poderão se beneficiar de todo o aparato de assistência estudantil oferecido por meio da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). Há uma equipe composta por assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e assistentes administrativos que desenvolvem ações relacionadas ao gerenciamento dos programas e serviços oferecidos pela DDS.

Na área do apoio pedagógico existe a orientação acadêmica no âmbito do Departamento de Jornalismo, que pressupõe o exercício do diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica de estudantes e professores e apresenta qualidades que permitam o aproveitamento recíproco de suas experiências e a compreensão das relações estudante-professor. A orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação tem como objetivo fornecer ao aluno as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso.

O Coordenador do curso exerce papel fundamental na orientação acadêmica, tanto na forma direta, como na identificação, indicação, preparação e instrumentação do professor orientador, que é, ao mesmo tempo, professor de disciplinas regulares do currículo. Outra atividade de orientação do professor refere-se às orientações individuais previstas em disciplinas obrigatórias do currículo do Jornalismo, como Projeto Final de Curso e Estágio Obrigatório. Destaque-se que há professor orientador indicado especificamente para alunos em situação de risco de desligamento e para aqueles reintegrados ao curso.

Em relação ao apoio financeiro, o Departamento de Jornalismo procura manter programas de monitoria remunerada que atende a alunos a partir do segundo semestre. Formula e apresenta regularmente propostas de projetos de Iniciação Científica, sob a coordenação de professores do curso, que também podem remunerar com bolsas. Em uma série história, entre os anos de 2004 e 2014, por exemplo, foram contemplados 85 alunos com projetos deste tipo, dos quais 56 obtiveram bolsas remuneradas. Há, ainda, as ações vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, que concede auxílio a estudantes de graduação com notável rendimento acadêmico, e que teve o Departamento de jornalismo entre os participantes pioneiros.

O Departamento de Jornalismo atua, ainda, para informar e facilitar o acesso dos estudantes a programas institucionais de apoio financeiro previstos no PDI da UnB, sob a responsabilidade do DAC, sobretudo aqueles voltados para facilitar o acesso e permanência de estudantes de baixa renda na instituição, Entre eles, há o Bolsa Alimentação, que consiste na gratuidade de refeições (café da manhã, almoço e jantar) servidos no Restaurante Universitário; o Programa Auxílio Socioeconômico, uma concessão mensal de auxílio financeiro; o Programa Bolsa Permanência, do Ministério da Educação, voltado para estudantes matriculados e em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas.

Destaque-se, também, o Programa Auxílio Emergencial, para estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica inesperada e momentânea; o Programa Moradia Estudantil, para alunos cujas famílias residam fora do Distrito Federal e não possuam imóveis no DF; Editais de Fomento à Arte e à Cultura nos campi e Programas de Oficinas Comunitárias; o Programa de Acesso à Língua Estrangeira, em parceria com a Escola UnB Idiomas; e o Vale-Livro, por meio de acordo com a Editora UnB, que oferece descontos na compra de materiais editados pela Editora. Os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica também podem contar com apoio, em forma de pecúnia, para a participação em eventos científicos, tecnológicos, culturais e políticos.

II. – Estímulo à permanência

O conjunto de ações vinculados ao DAC/DDS e outras desenvolvidas por iniciativa do Departamento de Jornalismo, além de atender a alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de tentar minimizar desigualdades sociais, objetiva contribuir para a melhoria geral do desempenho acadêmico, permanência com qualidade e a conclusão do curso de graduação do corpo discente. O que, por sua vez, contribui para reduzir os custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil.

Na UnB os estudantes de Jornalismo podem recorrer ao Serviço de Orientação ao Universitário (SOU), composto por uma equipe de psicólogos e pedagogos, que desenvolve ações junto discentes, professores e funcionários, visando à construção conjunta de estratégias para uma constante melhoria do processo pedagógico e de orientação acadêmica. Dentro dessa perspectiva, o SOU auxilia o coordenador de curso na elaboração de estratégias e ações de orientação ao estudante de graduação, na preparação e instrumentação do professor orientador e na busca de soluções institucionais e pessoais para situações adversas vividas pelos estudantes, que advenham de sua formação universitária e/ou que interfiram na mesma.

A UnB conta, ainda, com a Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO), responsável pela avaliação de processos de estudantes em risco de desligamento e que solicitam reintegração à UnB e mudança de Plano de Estudos.

Também como parte do processo de estímulo à permanência, o Departamento de Jornalismo mantém uma série de iniciativas de aproximação do estudante com o mercado de trabalho. Cursos, seminários, congressos e encontros são realizados nas dependências da Faculdade de Comunicação, especialmente no Auditório Pompeu de Sousa, com capacidade para 94 pessoas.

Os professores de Jornalismo têm por hábito convidar profissionais para apresentar suas experiências dentro das salas de aula e dos laboratórios. Os estudantes também fazem visitas

regulares a redações dos principais veículos de comunicação e informação sediados na capital, além das empresas de assessoria que atuam no mercado brasiliense.

A presença da Faculdade de Comunicação na capital federal possibilita que haja uma variada oferta de estágios em veículos jornalísticos dos diversos meios (impresso, rádio, televisão e internet) e também em assessorias de comunicação que estabelecem parâmetros para a atuação estudantil e profissional em organizações constituídas com tal finalidade.

Os estudantes de Jornalismo da UnB costumam ser bem recebidos nesse período de experimentações, com preferência expressa na ocupação das vagas de estágio mais cobiçadas no Distrito Federal. Atuam com intensidade, por exemplo, nas redações da Rádio CBN, do portal G1, TV Globo, jornal *Correio Braziliense* e Portal Metrópoles, veículos de ampla representatividade em âmbito local, regional e nacional.

Destaque-se que experiências importantes foram mantidas em anos anteriores para a troca de experiências direta entre o curso de Jornalismo e o mercado de trabalho. Citemos três. A Cátedra Victor Civita, consolidada por meio de um termo de cooperação técnica entre a Editora Abril e a UnB, uniu a vasta experiência no segmento de revistas da empresa à tradição no ensino de jornalismo de uma das mais reconhecidas universidades federais do país. Um projeto de cooperação com a Rede Globo possibilitou aos estudantes cursar disciplina optativa na área de televisão com aulas ministradas por profissionais da empresa, inclusive da área técnica. A Caravana Jornalista Amigo da Criança passou em mais de uma ocasião pela UnB trazendo para dentro do campus, por meio do relato de profissionais de destaque, a relevante realidade da cobertura de um segmento da sociedade brasileiras. A volta das atividades presenciais, após as restrições da pandemia da Covid-19, estimulam a retomada deste tipo de parceria.

III. – Organização estudantil

Os alunos do curso de Jornalismo podem participar ativamente da organização estudantil por meio do Centro Acadêmico da Faculdade de Comunicação, que tem uma sede própria na própria FAC, ao lado do corredor de circulação do ICC Norte. Destaque-se que a organização estudantil na FAC tem uma longa tradição, desde os primeiros tempos da UnB. Depois do fechamento de todas as unidades de representação estudantil na instituição, em 1968, a representação da FAC, ao lado algumas de outras de Departamentos, foi reativada em 1974, ainda sob a ditadura militar, quando conquistou o espaço físico até hoje ocupado pelos estudantes. O Diretório Central dos Estudantes Honestino Guimarães é outra possibilidade de participação e de organização política e institucional dos estudantes do Jornalismo. Destaque-se que a UnB dispõe de vários espaços físicos adequados para a organização de eventos estudantis, como Centro Comunitário Athos Bulcão, o Centro Olímpico, o Memorial Darcy Ribeiro, o Centro de Convivência Negra, os Anfiteatros 9 e 20 do ICC, disponibilizados para eventos, e o Núcleo de Acervo Cultural.

IV. – Acompanhamento de egressos

O acompanhamento de egressos é importante para obter um *feedback* sobre a formação que o Departamento oferece aos seus alunos. Desde 2013, a UnB mantém um convênio com o Ministério do Trabalho, para ter acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS –, o que pode ajudar a criar um processo de identificação mais precisa dos egressos do curso de Jornalismo.

2.3. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Segundo o PDI 2018/2022 da UnB, “o direito à acessibilidade se efetiva na educação superior por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação de estudantes com deficiência de forma independente e em igualdade de oportunidades com as demais pessoas” Para tanto, é preciso “planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão”.

Especialmente a partir de 2014, a administração superior da UnB vem adotando uma série de medidas com vistas a eliminar barreiras arquitetônicas e promover a acessibilidade física na instituição, de forma a assegurar a permanência e diplomação dos estudantes com necessidades especiais. Além disso, o conjunto das medidas incluem acompanhamento acadêmico, Programa de Tutoria Especial, interação com institutos e faculdades, parceria com o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação, parceria com a Biblioteca Digital e Sonora (BDS), transporte no Campus, realização de cursos e palestras para as comunidades interna e externa à UnB. A disciplina Libras é um dos componentes optativos do curso, conforme orientação da Lei nº 10.463/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005. Outros três componentes de oferta obrigatória[3] são educação ambiental, que podem ser integralizados com disciplinas ofertadas pelo Departamento de Engenharia Ambiental e pelo componente Jornalismo Ambiental; educação em direitos humanos, atualmente um dos temas da disciplina Ética e Jornalismo, mas também de Legislação e Direito à Comunicação; e educação das relações étnico-raciais, que pode ser integralizada com o componente Comunicação e Extensão — Cartas para o Amanhã, da oferta do curso de Comunicação Organizacional, e com disciplinas ofertadas pelo curso de Serviço Social. O Departamento de Jornalismo segue as recomendações gerais da UnB para o seu quadro discente.

2.4. Objetivos do curso

2.4.1. Objetivo geral do curso

O objetivo geral do curso de jornalismo da Universidade de Brasília é formar bacharéis em Jornalismo capacitados para apurar, produzir textos diversos e refletir de forma crítica. Para tanto, a estudante trabalhará com equipamentos apropriados e tecnologias diversificadas, disponíveis em laboratórios adequados a essa formação. Será levado a avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos, a dominar a linguagem apropriada às diferentes plataformas, como jornal, rádio, TV e web, a trabalhar em equipe e ser um profissional empreendedor.

O curso preocupa-se com a formação de cidadãos que atuarão em suas comunidades, desenvolvendo formação humanística, atentando para as responsabilidades éticas, formais e

[3] Para o caso de educação ambiental, de acordo com a Lei nº 9.795/1999 e seu regulamento, Decreto nº 4.281/2002 e Resolução CNE/CP nº 2/2012, decorrente do Parecer CNE/CP nº 14/2012; para o caso de educação em direitos humanos, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/2012, decorrente do Parecer CNE/CP nº 8/2012; para o caso de educação das relações étnico-raciais, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/2004, decorrente do Parecer CNE/CP nº 3/2004.

tecnológicas. Tem-se ainda como objetivo geral desenvolver a sensibilidade do egresso às manifestações políticas, artísticas e culturais, permitindo uma escalada evolutiva na produção voltada para rádio, televisão, impresso, online, além de trabalhos em assessorias de imprensa.

2.4.2. Objetivos específicos do curso

O curso de Graduação em Jornalismo da Universidade de Brasília foi elaborado para que o egresso possa dominar os diferentes processos de produção comunicacionais, incluindo um ambiente permeado por tecnologias diversificadas, como gráfico, digital, impresso e audiovisual. Para tanto, os objetivos específicos se coadunam com os apontamentos das diretrizes curriculares:

• Ter domínio sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação;

• Ter a habilidade de pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo do conhecimento específico

• Dominar linguagens que permitam expressar conceitos e soluções em projetos.

• Formular pautas e planejar coberturas, produzir questões e conduzir entrevistas para diferentes plataformas, como web, rádio, tv e jornal.

• Resolver problemas complicados que exigem soluções inovadoras dentro de um curto tempo de resposta, de forma a avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos;

• Organizar as atividades em função das atividades em equipe;

• Desenvolver visão sistêmica, manifestando capacidade de pensar na organização do noticiário para multiplataformas.

Os objetivos gerais e específicos alinham-se com o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, estabelecendo que a nova estrutura do curso de bacharelado em Jornalismo, que deve:

• Ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

• Utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade;

• Promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

• Inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

• Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

• Propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

2.5. Perfil profissional do egresso

2.5.1. Competências e habilidades que se esperam do egresso

Segundo a Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 do Conselho Nacional de Educação (CNE), o egresso do curso de Jornalismo deve ter um perfil caracterizado pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente; pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais; pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum; e pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.

As competências e habilidades exigidas do jornalista são as seguintes: registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens; interpretar, explicar e contextualizar informações; investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados; formular pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza; trabalhar em equipe com profissionais da área; compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística; desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística; avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos; compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade; buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania; dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação; dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.

Para permitir aos alunos adquirir as competências e habilidades exigidos, as disciplinas do currículo, em suas ementas e bibliografias, seguem os indicativos da formação propostos pelas diretrizes, além dos já delineados ao longo deste projeto pedagógico:

• Os egressos devem ser formados com competência teórica, técnica, tecnológica, ética e estética, a fim de atuar de modo crítico e responsável na profissão, com o objetivo de aprimorá-la.

• Os egressos devem ser incentivados a empreender e inovar. Para isso, precisam de domínio científico, isto é, capacidade de produzir pesquisa. Não se pode perder de vista as exigências impostas a cada dia e, ao mesmo, a possibilidade de criar novos campos de atuação profissional. O jornalista deve estar atento às novidades profissionais.

• Os egressos ganham formação teórica e técnica voltada para as especificidades do jornalismo, dentro de padrões reconhecidos internacionalmente. Entre o local e o global, os alunos aprendem a compartilhar valores universais: comprometimento com a liberdade de expressão, direito à informação, dignidade do exercício profissional e interesse público.

• Os egressos precisam se apaixonar pela profissão e por seus valores, essenciais para a manutenção da democracia. O currículo busca incentivar a autoestima profissional, levando em conta o jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos.

• Os egressos são preparados para atuar de modo autônomo, num mercado que reconfigura a cada dia suas formas de emprego, seus modos de ofertar trabalho.

• Os egressos precisam aprender a pensar; descobrir o conhecimento onde quer que ele esteja; ser capazes de articular várias tendências, propor soluções inovadoras para os problemas da comunicação e refletir sobre o cotidiano.

2.5.2. Áreas de atuação do egresso

O egresso de Jornalismo atua em meios impressos e audiovisuais: jornal, revista, rádio, televisão e internet. Trabalha ainda como jornalista em assessoria instituições de todas as formas jornalísticas em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, sempre de modo crítico e responsável. A formação deve enfatizar, conforme determinam as diretrizes, o espírito empreendedor e o domínio científico, para que o egresso seja capaz de "produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente".

Sendo assim, os profissionais precisam estar preparados para atuar em contexto de permanente mutação tecnológica, no qual o jornalismo impresso perde o protagonismo para um ambiente de maior convergência, em que o profissional deve conhecer a fundo os princípios que regem as técnicas e as ferramentas midiáticas contemporâneas.

Seguindo na concordância com os direcionamentos propostos, o egresso de Jornalismo da UnB será orientado teórica e tecnicamente para se adequar a padrões de atuação reconhecidos internacionalmente pelos princípios da liberdade de expressão, do direito à informação, da dignidade do exercício profissional e do interesse público.

Por último, mas não menos importante, o curso de Jornalismo tem por objetivo preparar profissionais para atuar como autônomos e empreendedores, levando em consideração os novos contextos econômicos, que reconfiguram a oferta de emprego neste campo específico.

2.6. Estrutura Curricular

O currículo do curso de Graduação, bacharelado em Jornalismo, tem uma carga horária total de 3.000 horas, o mínimo exigido pelas Diretrizes Curriculares – a mesma do PPC anterior – agora distribuída entre disciplinas obrigatórias, optativas, obrigatórias de extensão e eletivas, conforme detalhado adiante.

O currículo responde às demandas do perfil esperado para o egresso. É necessário observar que se busca a formação de um profissional de jornalismo capaz de atuar em diversos cenários, com uma forte base humanística, com conhecimento tecnológico para perceber o contexto de mutação constante, com conhecimento dos princípios, das técnicas e ferramentas contemporâneas, com domínio dessas técnicas e ferramentas para sua transformação permanente, e com capacidade de reflexão, porque o presente exige. Esse profissional também deve ser capaz de lidar com diferentes tipos de plataformas, com experiência laboratorial e de pesquisa.

O curso de Jornalismo propugnado pelas Diretrizes Curriculares da área tem como objetivo formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento. O desenvolvimento do aluno se dá com a participação consciente e expressiva no processo de ensino-aprendizagem, tendo por base o tripé ensino-pesquisa-extensão, sempre em atenção aos diversos segmentos da coletividade. Teoria e prática permanecem integradas e ganham novos cenários nos oito semestres previstos para o curso.

A proposta curricular do curso leva em consideração as estratégias pedagógicas já aplicadas pela FAC na área de Jornalismo há vários anos, como, por exemplo, a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o equilíbrio na distribuição de disciplinas e conteúdos práticos e teóricos no fluxograma e a criação de espaços laboratórios vinculados à realização de produtos reais e com garantia de circulação.

O aluno, levado a assumir responsabilidades crescentes, como pregam as novas diretrizes, aliás, e respaldado por sua autonomia, terá ainda mais oportunidades de interagir com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, a começar pelos docentes de Jornalismo da FAC, a maioria deles com vivência em redações e assessorias e experiência acadêmica contemplada em formação majoritariamente em nível de doutorado nas áreas do Jornalismo, da Comunicação, ou outras das Ciências Sociais Aplicadas.

A proposta é um misto de currículo por grade e navegação no qual coexistem os componentes obrigatórios, optativos e de extensão oferecidos pelo próprio departamento de Jornalismo e outras ofertadas pelos demais departamentos da FAC ou de unidades de ensino congêneres da UnB. A proporção máxima de 70% de conteúdos obrigatórios mantida no currículo anterior, agora se altera com a inserção da extensão curricular, como autoriza a própria legislação sobre o tema. Uma das primeiras premissas foi considerar um currículo com formação humanística e que teria de alguma forma acesso à produção de diversos conhecimentos e saberes, conforme os princípios da Universidade de Brasília. Isso explica porque o aluno pode cursar livremente disciplinas, inclusive obrigatórias, em outras unidades. além daquela a qual está vinculado.

De acordo com a resolução das novas diretrizes, em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo contempla, neste projeto pedagógico, conteúdos que atendam a seis eixos de formação. Aqui citamos *ipsis litteris* o artigo 6º da nova Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013:

I.– Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II. – Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos,

taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III. – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV.– Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V. – Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, web jornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI.– Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

2.6.1. Carga Horária do curso

I.– No conjunto das 3.000 horas do currículo, o mínimo exigido pela Diretrizes Curriculares, o aluno tem 2.010 horas de componentes obrigatórios, dos quais 300 horas de componentes obrigatórios de extensão; 990 horas de componentes optativos, dos quais, 360 horas de componentes optativos das três cadeias de seletividade do curso; e 630 horas de componentes propriamente optativos, dos quais até 360 horas poderão ser cumpridas com componentes eletivos, anteriormente denominados de Módulo Livre.

II. – Detalhamento da carga horária

Carga horária em componentes curriculares obrigatórios: 2.010 horas

Carga horário em componentes curriculares integrantes de cadeias de seletividade: 360 horas

Carga horária em componentes curriculares das obrigatórios de extensão: 300 horas

Carga horária em componentes curriculares propriamente optativos: 630 horas

Carga horária em componentes eletivos, parte dos componentes curriculares optativos: Até 360 horas

- – **Número de período letivos e créditos**

O curso de Jornalismo deve ser concluído em, no mínimo, oito semestres e, no máximo, em 14 semestres. A carga horária mínima a ser totalizados a cada nível 225 horas e a carga horária máxima de 420 horas.

2.6.2. Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares respondem aos eixos de formação, em articulação vertical e horizontal, como se pode observar no próximo quadro:

Disciplinas Obrigatórias e Optativas Seletivas Vinculadas aos Eixos						
Período	**Eixo de Fundamentação Humanística**	**Eixo de Fundamentação Específica**	**Eixo de Fundamentação Contextual**	**Eixo de Formação Profissional**	**Eixo de Aplicação Processual**	**Eixo de Prática Laboratorial**
Nível 1	* Introdução à Filosofia * Introdução à Economia * Introdução à Sociologia * Introdução ao Estudo da História * Introdução à Ciência Política	* História do Jornalismo	* Introdução à Comunicação *Comunicação e Universidade		* Texto Jornalístico	
Nível 2	* Introdução à Antropologia * História da Arte * Introdução às Ciências Geográficas * Estatística Aplicada	* Ética e Jornalismo	* Teorias da Comunicação 1	* Apuração Jornalística	*Fotojornalismo * Processos Gráficos em Jornalismo	
Nível 3	* Introdução ao Direito * Introdução à Psicologia	* Legislação e Direito à Comunicação	* Métodos e Técnicas da Pesquisa em Comunicação		*Jornalismo em Rádio 1 *Webdesign em Jornalismo	

	* Cultura Brasileira * Introdução à Administração				*Webjornalismo	
Nível 4		* Teorias do Jornalismo	* Estética da Comunicação *Empreendedorismo e Jornalismo	* Jornalismo Cultural * Jornalismo Local * Jornalismo Investigativo * Jornalismo Científico * Jornalismo Cultural	* Jornalismo em TV 1 * Assessoria de Comunicação 1	
Nível 5	* Comunicação Comunitária		*Comunicação e Sociedade	* Jornalismo Esportivo * Jornalismo Econômico * Jornalismo Literário * Jornalismo Ambiental		* Campus Multimídia
Nível 6			* Políticas de Comunicação * SOS imprensa e Crítica da Mídia	* Jornalismo Político * Jornalismo Internacional * Jornalismo Opinativo * Jornalismo em veículos públicos		* Jornal Campus * Jornalismo em rádio 2 * Jornalismo em TV 2 * Assessoria de Comunicação 2
Nível 7			* Clube de Leitura	* Projeto Final em Jornalismo 1	* Produções Jornalísticas Impressas e Digitais 2	* Estágio Obrigatório
Nível 8			* Atividade Formadora Autônoma 1			*Projeto Final em Jornalismo 2

2.6.3. Matriz curricular

A matriz curricular de horas por atividades específicas, com a carga total de cada componente e sua subdivisão entre carga teórica, prática e de extensão.

Matriz curricular horas por componentes obrigatórios

Nível 1

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	PRÉ-REQUISITO	C.H.	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
JOR0039	Fotojornalismo	disciplina		60	15	45	0
JOR0078	Introdução à Comunicação	disciplina		60	60	0	0
JOR0190	Comunicação e Universidade	disciplina		60	15	0	45
JOR0141	Texto Jornalístico	disciplina		60	15	45	0
JOR0002	História do Jornalismo	disciplina		60	30	30	0
		Carga horária total		300	135	120	45

Nível 2

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	PRÉ-REQUISITO	C.H.	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
JOR0003	Processos Gráficos em Jornalismo	disciplina	JOR0078 ou JOR0080 ou JOR0058	60	45	15	0
JOR0142	Apuração Jornalística	disciplina	JOR0141	60	15	45	0
JOR0006	Jornalismo em Rádio 1	disciplina	(JOR0005 ou JOR0142 ou (JOR0141 e JOR0078))	60	15	45	0
JOR0015	Jornalismo em TV 1	disciplina	(JOR0005 ou JOR0142 ou (JOR0141 e JOR0078))	60	15	45	0
JOR0024	Assessoria de Comunicação 1	disciplina	(JOR0005 ou JOR0142 ou (JOR0141 e JOR0078))	60	30	30	0
		Carga horária total		300	120	180	

Nível 3

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	PRÉ-REQUISITO	CH.	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
JOR0004	Ética e Jornalismo	disciplina	JOR0078 ou JOR0080	60	45	15	0
JOR0045	Teorias da Comunicação 1	disciplina	JOR0078 ou JOR0080	60	60	0	0
JOR0009	Webjornalismo	disciplina	JOR0005 ou JOR0080 OU JOR0142	60	15	45	0
				120			
		Carga horária total		300	105	195	

Nível 4

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	PRÉ-REQUISITO	C.H.	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
JOR0010	Campus Multimídia	disciplina	JOR0009 E JOR0006 E JOR0015 E JOR0003	180	0	180	0
JOR0007	Webdesign em Jornalismo	disciplina	JOR0005 OU JOR0080 OU JOR0142	60	15	45	0
JOR0063	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	disciplina	JOR0078	60	30	30	0
		Carga horária total		300	45	255	0

Nível 5

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	PRÉ-REQUISITO	C.H.	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
JOR0191	Comunicação Comunitária	disciplina	JOR0045 OU COM0130 OU SER0024 OU MUS0089 OU POL0011 OU SOL0042 OU DAN0022 OU JOR0078 OU MAT0025 OU FUP0286 OU	60	0	0	60

			DSC0037 OU FIL0069 OU CET0038 OU TAU0002				
DAP0084	**Comunicação e Sociedade**	**disciplina**	**JOR0045**	**60**	**60**	**0**	**0**
JOR0064	**Estética da Comunicação**	**disciplina**	**JOR0080**	**60**	**60**	**0**	**0**
JOR0023	Teorias do Jornalismo	disciplina	JOR0045	60	60	0	0
	CADEIA 3			60			
		Carga horária total		**300**	**180**	**0**	**60**

Nível 6

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	PRÉ-REQUISITO	C.H.	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
JOR0065	**Políticas de Comunicação**	**disciplina**	**JOR0045 OU COM130**	**60**	**30**	**30**	**0**
JOR0202	**SOS Imprensa e Crítica da Mídia**	**disciplina**	**JOR0142**	**60**	**0**	**0**	**60**
JOR0205	**Empreendedorismo e Jornalismo**	**disciplina**	**JOR0142**	**60**	**15**	**0**	**45**
JOR0198	**Clube de Leitura**	**módulo**	**JOR0142**	**30**	**0**	**0**	**30**
JOR0092	**Legislação e Direito à Comunicação**	**disciplina**	**JOR0045**	**60**	**30**	**30**	**0**
JOR0195	**Produções Jornalísticas Impressas e Digitais 2**	**módulo**	**JOR0142 E JOR0003**	**30**	**0**	**0**	**30**
		Carga horária total		**300**	**75**	**60**	**165**

Nível 7

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	PRÉ-REQUISITO	C.H.	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
JOR0210	**Projeto Final em Jornalismo 1**	**disciplina**	**JOR0045 E JOR0023 E JOR0010 E JOR0063**	**60**	**30**	**30**	**0**
JOR0189	**Estágio Obrigatório**	**atividade**	**JOR0007 E JOR0009 E JOR0006 E JOR0015**	**210**	**0**	**210**	**0**
		Carga horária total		**270**	**30**	**240**	**0**

Nível 8

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	PRÉ-REQUISITO	C.H.	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
JOR0211	**Projeto Final em Jornalismo 2**	**atividade**	**JOR0210**	**90**	**45**	**45**	**0**
JOR0199	**Atividade Formadora Autônoma 1**	**Atividade autônoma**	**JOR0142**	**30**	**0**	**0**	**30**
		Carga horária total		**120**	**45**	**45**	**30**

Matriz curricular horas por componentes de disciplinas optativas

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.
JOR0012	EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EM COMUNICAÇÃO	30h
JOR0013	JORNALISMO CULTURAL	60h
JOR0014	jORNALISMO EM RÁDIO 2	120h
JOR0016	JORNALISMO EM TV 2	120h
JOR0017	JORNALISMO ESPORTIVO	60h
JOR0018	JORNALISMO INTERNACIONAL	60h
JOR0019	JORNALISMO INVESTIGATIVO	60h
JOR0020	JORNALISMO LOCAL	60h
JOR0021	JORNALISMO OPINATIVO	60h
JOR0025	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO 2	120h
JOR0036	PROJETOS EXPERIMENTAIS — JORNALISMO	270h
JOR0056	ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM COMUNICAÇÃO	60h
JOR0083	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	60h
JOR0098	JORNALISMO ECONÔMICO	60h
JOR0107	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO 1	60h
JOR0109	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO 2	60h
JOR0110	JORNALISMO POLÍTICO	60h

JOR0114	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO 5	30h
JOR0116	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO 6	30h
JOR0135	JORNALISMO LITERÁRIO	60h
JOR0143	JORNALISMO CIENTÍFICO	60h
JOR0144	JORNALISMO AMBIENTAL	60h
JOR0145	JORNALISMO EM VEÍCULOS PÚBLICOS	60h
FACOO63	ATIVIDADE COMPLEMENTAR 1	15h
FACOO64	ATIVIDADE COMPLEMENTAR 2	30h
FACOO65	ATIVIDADE COMPLEMENTAR 3	45h
FACOO66	ATIVIDADE COMPLEMENTAR 4	60h
FACOO67	ATIVIDADE COMPLEMENTAR 5	75h
FACOO68	ATIVIDADE COMPLEMENTAR 6	90h

Matriz curricular horas por componentes de cadeias optativas seletivas

OPTATIVAS SELETIVAS CADEIA 1				
DISCIPLINA	**Pré-requisito**	**C.H.**	**TEÓRICA**	**PRÁTICA**
Introdução à Sociologia		60	60	
Introdução à Filosofia		60	60	
Introdução à Economia		60	60	
Introdução ao Estudo da História		60	60	
Introdução à Ciência Política		60	60	
Introdução à Antropologia		60	60	
Introdução à Ciências Geográficas		60	60	
História da Arte		60	60	
Estatística Aplicada		60	60	
Cultura Brasileira		60	60	
Introdução ao Direito		60	60	
Introdução à Psicologia		60	60	
Introdução à Administração		60	60	
Carga horária total para o curso		**120**	**120**	

OPTATIVAS SELETIVAS CADEIA 2				
DISCIPLINA	**Pré-requisito**	**C.H.**	**TEÓRICA**	**PRÁTICA**
Jornalismo Investigativo	Apuração Jornalística	60	30	30
Jornalismo Cultural	Apuração Jornalística	60	30	30
Jornalismo Local	Apuração Jornalística	60	30	30
Jornalismo em Veículos Públicos	Apuração Jornalística	60	30	30
Jornalismo Literário	Apuração Jornalística	60	30	30
Jornalismo Esportivo	Apuração Jornalística	60	30	30

Jornalismo Econômico	Apuração Jornalística	60	30	30
Jornalismo Ambiental	Apuração Jornalística	60	30	30
Jornalismo Opinativo	Apuração Jornalística	60	30	30
Jornalismo Internacional	Apuração Jornalística	60	30	30
Jornalismo Político	Apuração Jornalística	60	30	30
Jornalismo Científico	Apuração Jornalística	60	30	30
Carga horária total para o curso		**120**	**60**	**60**

OPTATIVAS SELETIVAS CADEIA 3				
DISCIPLINA	**Pré-requisito**	**C.H.**	**TEÓRICA**	**PRÁTICA**
Jornal Campus	Campus Multimídia	120		120
Jornalismo em Rádio 2	Campus Multimídia	120		120
Assessoria de Comunicação 2	Campus Multimídia	120		120
Jornalismo em TV 2	Campus Multimídia	120		120
Carga horária total para o curso		**120**		**120**

2.6.4. Estágio Obrigatório

Em conformidade com as diretrizes do Curso de Jornalismo, o Estágio é obrigatório para o curso, com um mínimo de 210 horas, carga prevista no currículo do JOR/UnB. Pode ser realizado pelo aluno em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, em veículos autônomos ou assessorias profissionais, ou na própria instituição de ensino, desde que de acordo com as normas que regulamentam o assunto, especialmente a Resolução 104/2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnB (CEPE). O Estágio, que no currículo em vigor a partir de 2016 era Disciplina, com 210 horas, a partir do segundo semestre de 2022 é Atividade, o que, segundo as regras da UnB, confere mais flexibilidade para o período de matrícula do aluno e o cumprimento da carga horária exigida. No fluxograma do curso, o Estágio está programado para o 7º período, o que permite ao aluno testar conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios em semestres anteriores.

Com a Atividade Estágio, o aluno passa a ter a orientação individual de um professor – a disciplina significa uma orientação coletiva por um ou mais professor. O orientador de cada aluno fará pessoalmente o acompanhamento, supervisão e avaliação do programa de estágio, com presença em etapas programadas ao local de trabalho, quando for o caso, relatórios do aluno e do supervisor da instituição onde o programa estiver sendo cumprido. Para se matricular na Atividade Estágio o aluno precisa ter um contrato vigente com a instituição onde exerce suas atividades, de acordo com a Resolução 104/2021 do CEPE. Não se aceita como estágio, por exemplo, a prestação de serviços, realizada a qualquer título, ou realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de supervisor, jornalista profissional.

O estágio em jornalismo visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional de jornalista, complementando a formação acadêmica e buscando o seu desenvolvimento para a vida e para o trabalho. As atividades do estágio em Jornalismo são objeto de Regulamento próprio do Departamento de Jornalismo, aprovado, em sua última versão, em 05/09/2022, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e, em 19/09/2022, pelo colegiado do curso de Jornalismo, de forma a atender plenamente a Resolução CEPE 104/2021. Nos termos da Resolução CEPE, citada, a carga horária do estágio deverá ser de até 30 horas semanais, excepcionalmente, chegando a 40 semanais. O Regulamento do Departamento de Jornalismo admite a excepcionalidade.

2.6.5. Atividades complementares

Conforme estabelecem as diretrizes curriculares, as atividades complementares possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas fora do ambiente de ensino do curso. Portanto, atividades complementares constituem componentes que podem enriquecer o perfil do formando, não se confundindo com Estágio ou Projeto Final de curso. Por sua natureza, são atividades flexíveis que podem ser selecionadas pelo aluno ao longo do curso de acordo com seu interesse, em organizações externas ou na própria universidade. No Jornalismo o aluno pode contabilizar em seu histórico até 90 horas dessas Atividades.

O regulamento de Atividades Complementares do curso de Jornalismo é o mesmo que vigora para os demais Departamentos da Faculdade de Comunicação, com as especificidades de cada

curso, em sua última versão aprovada em 2022. No caso específico do Jornalismo as Atividades Complementares podem integralizar até 90 horas como componentes optativos.

2.6.6. Projeto Final em Jornalismo 2

O Projeto Final em Jornalismo 2, do novo PPC do Jornalismo, substitui o Projeto Final em Jornalismo, do currículo anterior, mantendo as mesmas características, incluindo número de horas (90) e pré-requisitos. Nele, o aluno pode fazer uma monografia sobre um tema específico da área de Jornalismo ou um produto jornalístico sob a forma de publicação impressa ou eletrônica, programa de rádio ou TV, produção multimídia, projetos ou planos de assessoria de comunicação, manual de comunicação, ensaio fotográfico, artigo científico, reportagem ou qualquer outra forma ou gênero jornalístico. O produto precisa estar acompanhado de um memorial de pesquisa.

O Projeto Final em Jornalismo 2 é desenvolvido depois que o aluno, normalmente no penúltimo semestre do curso, faz o componente Projeto Final em Jornalismo 1, que substitui Pré-Projeto Experimental em Jornalismo, do currículo anterior, com as mesmas características e horas (60). No decorrer do semestre, elabora uma proposta de trabalho sistemática e objetiva. A aprovação dos aspectos metodológicos do Projeto 1 está condicionada à aceitação do mesmo por outro professor para sua orientação no semestre seguinte. Ao final do semestre de Projeto Final 1, o professor responsável pela disciplina divulga a relação dos futuros Projetos Finais 2, seus autores e professores orientadores escolhidos.

Na segunda etapa, o aluno do último período do curso, matriculado na Atividade Projeto Final em Jornalismo 2, desenvolve sua proposta e a defende perante uma banca composta de três membros. Espera-se que o Projeto Final 2 possibilite ao estudante demonstrar que desenvolveu um trabalho autônomo, acadêmico, com qualidade técnica e com domínio do referencial teórico e das práticas exercitadas ao longo da Graduação. O regulamento específico para o Projeto Final em Jornalismo 2 é o mesmo dos outros cursos da FAC, respeitando-se as particularidades de cada um.

2.6.7. Prática como componente curricular

Desde o primeiro semestre, os alunos do curso de Jornalismo desenvolvem atividades práticas em disciplinas. Mesmo componentes curriculares essencialmente práticos têm carga horária teórica destinada a discutir aspectos relevantes sobre o que está sendo produzido e por que. Essas atividades práticas são desenvolvidas com trabalhos de campo, para apuração de informações, realização de entrevistas, e por meio da produção jornalística relativa a cada componente curricular, nos diversos laboratórios existentes na Faculdade de Comunicação e disponíveis para os alunos de Jornalismo.

A prática da produção e edição de textos jornalístico, assim como a editoração de jornais, revistas, portais digitais, sites e blogs utilizam os equipamentos, incluindo computadores, impressoras, scanners, dos dois laboratórios multimídia da Faculdade, com 67 computadores (compartilhados com os outros cursos), e o Laboratório de Jornalismo, com 185 metros quadrados, duas ilhas de diagramação e 30 computadores ligados em rede. As produções em radiojornalismo e telejornalismo utilizam os estúdios de rádio e tv que existem na própria Faculdade, assim como gravadores, câmaras de filmagem e ilhas de edição, entre outros.

Professores têm acesso aos diversos equipamentos necessários para orientação dos alunos em suas atividades práticas, conforme especificado.

As horas práticas dos componentes obrigatórios do curso de Jornalismo, segundo os registros no SIGAA, somam 840 horas. São eles: Texto Jornalístico; Apuração Jornalística; Processos Gráficos em Jornalismo; Fotojornalismo; Webdesign em Jornalismo; Webjornalismo; Jornalismo em Rádio 1; Jornalismo em TV 1; Assessoria em Comunicação 1; Campus Multimídia; Jornalismo em TV 2 ou Jornalismo em Rádio 2 ou Assessoria em Comunicação 2 ou Jornal Campus.

2.6.8. Extensão

I.– Introdução/contextualização

Desde os primeiros impulsos e passos da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, a unidade acadêmica tem procurado estimular ações de diálogo e formação conjunta pautados em definição e apropriação da cidadania. Mesmo durante o regime militar, nos anos 1970, a UnB manteve ao menos parte de suas características relacionadas ao seu projeto original e desenvolveu trabalhos de campo em regiões administrativas do DF e em áreas remotas, em parceria, com o Projeto Rondon e nos chamados campi avançados nos quais a UnB participou ativamente. O principal deles localizado no município de Aragarças, na divisa com Barra do Garça, em Mato Grosso. Ao longo dos anos, com experiências em áreas distantes, a Faculdade de Comunicação, através do Departamento de Jornalismo, tem desenvolvido dezenas de programas e projetos de extensão em áreas urbanas, tais como o SOS-Imprensa e ações do Projeto Comunicação Comunitária.

De forma conexa ao componente Políticas de Comunicação, no programa de pós-graduação e nos cursos de graduação, o Jornalismo tem oferecido, desde 2002, atividades ligadas ao projeto de extensão Comunicação Comunitária, integrantes do Projeto de Pesquisa “Comunicação Comunitária e Cidadania” (CNPq) e ao Programa de Extensão de Ação Contínua “Comunicação Comunitária” (www.comcom.fac.unb.br e www.fb.com/comcomunb) .

O trabalho é desenvolvido compartilhando ensino, pesquisa e extensão com atividades dentro e fora da sala de aula, em parceria com órgãos governamentais e não-governamentais, por meio de ações de mobilização social e promoção da saúde, educação ambiental e cultura com jovens e multiplicadores locais. Entre os resultados, além da formação de mestres e doutores, publicação de livros e participação em congressos científicos nacionais e internacionais, foram produzidos materiais audiovisuais através de CDs com spots e DVDs com vídeos sobre promoção da saúde e outros temas, a exemplo do box “Trilhas Sociais” e dos discos “Proteja-se, use camisinha” e “Tuberculose/Hanseníase tem cura, procure se informar”.

Além disso, foram realizados inúmeros projetos de conclusão de curso, tais como o Projeto Dissonante (www.dissonante.org), tecnologia social aberta que reuniu mais de 600 coletivos no Brasil e em outros países, e o Projeto “Planaltina no Buraco do Alumínio”, além do Programa “Espaço Universitário”, que foi transmitido todos os sábados na Rádio Comunitária Utopia FM (www.utopia.dissonante.org) a partir de 2007.

O trabalho multidisciplinar já contou com a participação de cerca de 1.500 estudantes de mais de 30 diferentes cursos oferecidos na UnB, tais como Jornalismo, Publicidade, Audiovisual, Comunicação Organizacional, Administração, Nutrição, Biblioteconomia, Serviço Social, Engenharias, História, Biologia, Ciências Naturais e Medicina. Durante as atividades, os alunos

estudam conceitos de políticas de comunicações, comunicação e cidadania, comunicação para mobilização social e aplicam a teoria em atividades de campo em comunidades de dentro e de fora do Distrito Federal.

Desenvolve-se ações de mobilização social, promoção da saúde, meio ambiente e cultura com jovens junto a organizações não-governamentais, a exemplo de associações de mulheres, associação de moradores e grupos de promoção do patrimônio cultural.

A partir de 2013, foram viabilizadas bolsas de iniciação científica não só para graduandos, mas também para jovens estudantes de escolas de ensino médio parceiras. Essa iniciativa está pautada na pesquisa e na reflexão sobre políticas de comunicações e de cultura, mobilização social e promoção do patrimônio artístico e cultural em Planaltina, região administrativa do DF, anterior à transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília, que conta com aproximadamente 200 mil habitantes e alta taxa de vulnerabilidade social.

Destaque-se na área de extensão do curso de Jornalismo o Projeto SOS-Imprensa, que existe há 26 anos, o mais antigo a FAC, sob a reponsabilidade do Departamento de Jornalismo. Depois de uma fase inicial quatro anos em que funcionou como pesquisa, transformou-se em um local de formação de centenas de bolsistas — diretos, mas, sobretudo, de voluntários —, de Iniciação Científica e, nos últimos 19 anos, de Extensão. E o que era, de início, um "Disque-Imprensa" para o acompanhamento de casos de vítimas da imprensa tornou-se, ano a ano, um espaço de Leitura Crítica da Mídia e de interações constantes e produções. Essas ações levaram o SOS-Imprensa a ser um dos fundadores da Rede Nacional de Observatórios da Imprensa (Renoi), integrada pelo Observatório da Imprensa e por dezenas de projetos de pesquisa e extensão, envolvendo numerosas universidades brasileiras. Nessas duas décadas de atuação ininterrupta, o SOS-Imprensa tornou-se praticamente uma instituição, por sua vez, uma atividade indissociável do perfil da Faculdade de Comunicação da UnB e referência curricular de dezenas de formandos que se orgulham ter 'pertencido' ao SOS-Imprensa, fato que condiz com a natureza de um projeto que se enquadra genuinamente na categoria de Ação Continuada.

Hoje funciona como um Observatório de Mídia, com atividades de Leitura Crítica (*Media criticism*) e de Literacia (*Media Literacy*), com interligações com disciplinas de Ética na Comunicação e Ética no Jornalismo. Mantém produção e publicação de reflexões escritas e audiovisuais (incluindo vídeos), nas mídias sociais do projeto, com disponibilidade de consultas por parte do público com relação a direitos do cidadão perante a mídia, sobretudo em casos de vítimas de erros, abusos e danos morais da mesma. Oferece oficinas de leitura crítica da mídia e reconhecimento de *fake news* à comunidade.

Com a exigência de integralizar 300 horas de componentes obrigatórios de extensão, o colegiado do Jornalismo aprovou a inclusão de novas cargas horárias para disciplinas existentes, caso de Comunicação e Universidade e Empreendimento e Gestão de Comunicação, bem como novas disciplinas que atendam à exigência e que passaram a fazer parte da oferta de disciplinas de extensão, obrigatórias no fluxo do curso: Comunicação Comunitária, SOS Imprensa e Crítica da Mídia, Clube de Leitura, Produções Jornalísticas Impressas e Digitais 2 e Atividade Formadora 1.

II. – Inserção curricular

A inserção curricular da extensão nos cursos de Graduação atende determinações da Resolução CNE 07/2018, da Resolução CEPE 118/2020 e da Resolução CEG e CEX 0001/2021. Assim, o novo currículo do curso de Jornalismo terá obrigatoriamente 10 por cento de sua carga total de 3.000 horas, incluindo conteúdos obrigatórios – 300 horas – de componentes de extensão, registrados como tal no PPC. Destaque-se que, no currículo de 2016 do Jornalismo, os alunos podiam creditar até 75 horas de atividades de extensão como optativas. Esta possibilidade não existe no novo currículo, diante da obrigatoriedade de se cumprir 300 horas extensionistas.

De acordo com a Resolução 118/2020, em seu artigo 1º, "as atividades de extensão aptas à creditação curricular são aquelas que se integram à matriz curricular, constituindo-se em processo interdisciplinar, interprofissional, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, esportivo o artístico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa".

A inserção curricular da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UnB tem como objetivos:

I.– Ampliar e consolidar o exercício e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes;

II. – Fomentar a relação com as comunidades, na interlocução entre os diferentes tipos de conhecimento, gerando novos saberes, contribuindo para a superação da desigualdade e da exclusão social, para a inovação, e para a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática e ambientalmente sustentável;

III. – Garantir a formação em extensão humanista e cidadã, no processo educativo de estudantes, proporcionando desenvolvimento profissional holístico alinhado às necessidades da sociedade democrática.

Como explicita o Guia da Inserção Curricular da Extensão da UnB, com base Resolução CNE 17/2018, Resolução CEPE 118/2020, documentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) e a vasta produção bibliográfica acerca do tema, "identifica-se como atividade de extensão passível de ser inserida no currículo aquela que: 1) seja articulada com a pesquisa e o ensino; 2) garanta o protagonismo estudantil; 3) desenvolva-se através do contato com a comunidade externa; 4) permita uma relação dialógica e transformadora do conhecimento científico; 5) contribua para a melhora dos indicadores sociais loco-regionais".

Como dito anteriormente, a Faculdade de Comunicação e o Jornalismo têm uma longa tradição de atuar em atividades de extensão, que, a partir de agora, ganha outro "status" com a sua obrigatoriedade. De acordo com a proposta do Projeto Pedagógico, os estudantes poderão integralizar as horas de extensão através de Disciplinas, Módulos e Atividades Formadoras Autônomas, integradas na matriz curricular do curso de Jornalismo, conforme preveem as resoluções sobre a inserção curricular na UnB.

Na elaboração da nova proposta do PPC, a opção foi alterar disciplinas obrigatórias e optativas do atual currículo para que a carga horária, total ou parcial, seja de extensão. São os casos de

Comunicação e Universidade e Empreendedorismo e Gestão em Comunicação, obrigatórias, que passam de 30 para 60 horas, ficando a metade da carga horária com extensão. No caso específico de Empreendedorismo, a nova disciplina tem o nome de Empreendedorismo e Jornalismo. Disciplinas optativas do atual currículo — Comunicação Comunitária, e Tópicos Especiais SOS Imprensa (com o nome alterado para SOS Imprensa e Crítica da Mídia) foram transformadas em componentes exclusivos de extensão. Outras disciplinas e Módulos de extensão foram criados no Departamento de Jornalismo, que incluiu em uma cadeia de seletividade também disciplinas do Departamento de Audiovisuais e Publicidade. A carga horária de extensão poderá ser cumprida parcialmente, também, por Atividades Formadoras Autônomas, que, de acordo com as regras em vigor, incluem programas de extensão; projetos de extensão; prestação de serviços; cursos e oficinas vinculados a disciplinas e módulos de extensão; projetos e programas de extensão; e eventos vinculados a projetos e programas de extensão.

Com exceção das disciplinas mistas Comunicação e Universidade e Empreendedorismo e Jornalismo, todos os demais componentes de extensão formam uma cadeia seletiva na qual cada aluno irá escolher o que é mais adequado para sua formação e, assim, completar a carga mínima de 300 horas do currículo em extensão. Esses componentes estão distribuídos nos vários níveis do currículo, com flexibilidade para que cada aluno escolha o nível mais adequado para cursar o que necessita e cumprir a carga obrigatória integralizadora. Mesmo as disciplinas existentes anteriormente incluídas na inserção curricular de extensão, total ou parcialmente, têm um novos códigos e novas ementas, para diferenciá-las das atuais.

Os componentes curriculares de extensão estão especificados abaixo:

Disciplinas Obrigatórias do Departamento de Jornalismo

Comunicação e Universidade

60 Horas: 15 teóricos; 45 de extensão

Empreendedorismo e Jornalismo

60 Horas: 15 teóricos; 45 de extensão

Comunicação Comunitária

60 Horas: 60 horas de extensão

SOS Imprensa e Crítica da Mídia

60 Horas: 60 horas de extensão

Clube de Leitura

30 Horas: 30 horas de extensão

Produções Jornalísticas Impressas e Digitais 2

30 Horas: 30 horas de extensão

Atividade Formadora Autônoma 1

30 Horas: 30 horas de extensão

Total de horas de extensão: 300h (relativas a 10% do total de horas do curso)

2.6.9. Conteúdos curriculares

2.6.9.1. Alinhamento às DCNs

Os princípios gerais do Curso de Graduação em Jornalismo seguem os mesmos elencados no currículo da antiga habilitação Comunicação Social em Jornalismo, mas também no que se encontram dispostos na Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e no Parecer CNE/CES nº 39/2013, que contém as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, inclusive no que diz respeito às competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a ser desenvolvidos pelos futuros profissionais da área. A proposta de manter os princípios da antiga habilitação se deve à sua abrangência, coerência e pertinência com a formação universitária vislumbrada no novo currículo. Os pressupostos são estes:

• A universidade é uma instituição voltada para a culminação da educação formal, capaz de produzir e transmitir conhecimentos não apenas científicos e técnicos, mas também éticos;

• A universidade deve formar de cidadãos aptos a atuar segundo os valores morais e princípios éticos universais, e não apenas preparados para os interesses exclusivos do mercado;

• A produção científica e tecnológica de uma sociedade deve refleti-la em toda sua diversidade de interesses e matizes culturais, constituindo uma resposta aos problemas que esta sociedade enfrenta;

• As desigualdades da sociedade brasileira requerem a produção de conhecimentos comprometidos com a busca de soluções para os problemas de exclusão, pobreza e miséria;

• A natureza social da educação lhe confere uma dimensão política, o que implica a necessidade de reconhecimento da não-neutralidade de seus agentes.

O curso de Graduação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília tem como princípios gerais:

• A autonomia do aluno, por meio de processos criativos de aprendizagem;

• O conhecimento como processo social inacabado e em constante construção e descoberta;

• As condições para uma aprendizagem crítica;

• O diálogo como o mais importante instrumento do aprender;

• A negação do determinismo, do conformismo e visões messiânicas e autoritárias como bases do projeto pedagógico;

• A opção pela educação dialética e transformadora da realidade.

Dentro do quadro das diretrizes curriculares do MEC para os cursos de Jornalismo, a opção foi aprovar um currículo de curso sistematizado de modo a preservar conquistas próprias com a antiga habilitação e, ao mesmo tempo, com o propósito de se adequar da melhor maneira possível aos novos direcionamentos dispostos na Resolução e no Parecer anteriormente mencionados. Entre eles, o de reorganizar suas disciplinas e criar outras para atender aos seis

eixos de formação proposto pelas diretrizes: fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial, tal como especificados no Art. 6º da Resolução CNE/CES nº 1. Como tais eixos possuem caráter bastante geral, foi possível fazer uma proposta com liberdade na composição das disciplinas e conteúdos a serem ministrados, mantendo-se fiel aos princípios pedagógicos fundantes da Universidade da Brasília:

• A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que relaciona os processos de ensinar e aprender com a pesquisa científica e as atividades de extensão e organiza a síntese entre teoria e prática;

• A contextualização social e histórica do conhecimento;

• A interdisciplinaridade e a flexibilidade como processos contemporâneos de construção do conhecimento;

• A diversidade como proposta de atuação e inclusão.

2.7. Metodologia

Diversos conteúdos e recursos são utilizados metodologicamente a fim de alcançar os objetivos previstos no PPC do curso. Há o incentivo à autonomia dos discentes, por exemplo, quando, mesmo entre componentes que precisam cursar necessariamente, podem escolher aqueles que julgam mais adequadas para sua formação. É o caso das três cadeias seletivas que precisam ser cumpridas ao longo do curso, com um mínimo de 120 horas em cada uma, ou dos componentes obrigatórios de extensão, cuja oferta prevista no currículo é bem superior ao número carga total estipulada de 300 horas. Conforme detalhado no **item 2.6** – Estrutura Curricular – essa autonomia soma-se à flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e as possibilidades de participação em projetos de pesquisa, inclusive em atividades que integram a graduação e pós-graduação.

O Método de ensino aprendizagem preconiza que o estudante assume postura ativa no processo de aprendizagem e está motivado, inclusive com a autonomia que lhe permite verificar que é capaz de agir e aprender. A estrutura curricular do curso, que alia os conhecimentos teóricos às condições materiais para o desenvolvimento de atividades práticas, permite ao aluno perceber e realizar no próprio ambiente acadêmico atividades semelhantes às que são comuns nos locais de trabalho profissionais. Por meio produtos jornalísticos impressos, digitais, programas de rádio e televisão e em assessorias de comunicação e jornalismo, entre outros, os estudantes conseguem ver e avaliar os resultados reais do seu trabalho na universidade. Os que optarem por seguir, prioritariamente, o caminho da pesquisa e da extensão, com a participação nos diversos projetos disponíveis na Graduação e Pós-graduação também podem mensurar os resultados reais, inclusive por meio de publicações diversas e apresentações em congressos científicos.

2.8. Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino-aprendizagem

A história do Jornalismo está diretamente ligada ao desenvolvimento das TICs e ao uso destas no cotidiano da profissão. Desde a substituição das linotipos por máquinas offset e, depois, das

máquinas de escrever por computadores, a organização do trabalho jornalístico sofre alterações influenciadas pelo desenvolvimento de novas tecnologias, bem como a infraestrutura dos locais de trabalho. Este processo implica em movimentos simultâneos de construção e desconstrução, com a inserção de novos postos de trabalho e de emprego, e a destituição de outros, a qualificação e a desqualificação das tarefas e da força de trabalho, a inclusão e a exclusão de competências, a organização e a descentralização de atividades.

O Relatório da Comissão de Especialistas do Ministério da Educação, documento responsável por originar as Diretrizes Nacionais do Curso de Jornalismo, aponta fatores cruciais para a atuação do jornalista na contemporaneidade e sua inserção no mercado de trabalho. São eles: I) a produção integrada e com maior agilidade em função da utilização de dispositivos móveis, como tablets e smartphones; II) a otimização da comunicação entre chefia e reportariado, no caso da atuação em uma redação de jornal; III) o uso das redes sociais como forma de comunicação entre repórteres e fontes de informação; IV) a publicação em tempo real, proporcionada em grande modo pelas novas tecnologias e, V) a possibilidade de atuação em locais remotos graças ao uso das novas tecnologias.

Mas a questão colocada é como a nova lógica de funcionamento da profissão, a partir das TICs, afeta a rotina proposta em sala de aula e como tal fator influencia a formação do aluno. Diversos estudos mostram que a intensificação do ritmo de atividade exigida no âmbito do exercício profissional aponta para um cenário de ampliação da atuação do jornalista em seu contexto profissional, advinda da inserção dos dispositivos móveis que aumentaram a capacidade de reprodução dos fatos desde sua ocorrência até o produto final como notícia que chega ao público. A informação em tempo real e o uso de tablets e smartphones na transmissão de textos com agilidade são nítidos ao mostrar um quadro antes impensável.

A incorporação de avanços tecnológicos nas estratégias de ensino tem sido uma política da Universidade de Brasília por meio da adoção do ensino a distância, da existência de laboratórios, da instalação de projetores nas salas de aula, da adoção da lousa interativa, entre outros avanços. Por fim, em razão da existência de diversos cursos de excelência na UnB, existe um contínuo desenvolvimento de material pedagógico.

Além disso, a UnB oferece recursos educacionais abertos por meio da oferta de materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, que estão sob domínio público. Podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento.

A Plataforma Aprender é um Ambiente Virtual de Aprendizagem concebido para apoiar os professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem as disciplinas da UnB. Este recurso é utilizado pelos professores para disponibilizar conteúdos e ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina, facilitando a interação entre alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino- aprendizagem. Desta forma, a Plataforma Aprender rompe os limites da sala de aula presencial favorecendo e enriquecendo a formação dos estudantes.

Destaque-se que, com a pandemia da Covid-19, a UnB adotou o ensino remoto nos quatro semestres entre os anos de 2020 e 2021, o que obrigou às unidades de ensino a buscarem alternativas para oferecer seus componentes curriculares. No Jornalismo, especialmente, foram realizadas discussões, seminários e treinamento de professores e funcionários para o uso de

novas tecnologias e ferramentas que deram sustentação às aulas remotas, a exemplo do já citado Aprender, o Google Classroom e Teams, entre outros, que continuam a ser utilizados de alguma forma por docentes, para forma de complementar as atividades do ensino presencial, novamente obrigatório.

Encontra-se em plena operação a Rede FAC, um sistema de intercâmbio digital de informações e documentos entre diferentes atores que compõem a comunidade da Faculdade de Comunicação. Gerenciada pela Coordenação de Comunicação, Informação e Tecnologia, a Rede da FAC tem como carro-chefe o portal da FAC, ambiente digital âncora da rede e referência para as outras mídias. Criado a partir dos resultados encontrados pela pesquisa com a sub-rede institucional, o portal privilegia a criação de ambientes a partir de estrutura modular e com orientação a promover a acessibilidade e publicidade das informações que dizem respeito à Rede FAC.

O portal também está integrado às mídias sociais, que tem usos direcionados às necessidades da rede e das sub-redes de usuários/atores. A rede é composta por quatro grupos de atores: professores, alunos, servidores e atores não-humanos (institucionais, em funções ocupadas por humanos) conforme definem as normas legais que estruturam a Faculdade de Comunicação. Há ainda que ressaltar a existência de atores coletivos, tanto institucionais como de representação coletiva não-institucional.

No primeiro caso estão os conselhos e órgãos colegiados dos cursos e departamentos, bem como as disciplinas em seu conjunto de alunos e professores; no segundo, encontram-se organismos de representação, como o Diretório Acadêmico, as empresas juniores e grupos de pesquisa e de extensão, que se formam por interesse comum de participantes da rede, formando subgrupos de existência regular.

A Rede FAC é descentralizada e gira em torno da estrutura institucional. Possui diferentes graus de hierarquia, instâncias decisórias colegiadas e amplos espaços de relações horizontais. Os atores têm papel definido em regimento e estatuto, aprovados segundo normas da Universidade de Brasília, que, por sua vez, cumpre o previsto em leis e atos normativos do Ministério da Educação.

2.9. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos ensino-aprendizagem

O curso de Graduação em Jornalismo adota critérios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares, juntamente com as diretrizes do sistema de avaliação institucional dos cursos criado pela UnB para acompanhar os processos de ensino-aprendizagem. São considerados:

• O conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;

• O conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;

• A contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida;

• O espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;

• O funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

• As condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, de forma que possam garantir o cumprimento do total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

• A inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

• A experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

2.10. Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa

No que se refere à gestão e processos de avaliação interna o curso segue o sistema adotado pela UnB. No caso de avaliação das disciplinas, por exemplo, os alunos respondem a formulários padronizado com questões sobre o desenvolvimento das atividades e o desempenho docente, em um processo que envolve todas as disciplinas oferecidas a cada semestre. Desde o 2º semestre de 2011, o procedimento de coleta de informações passou a ser eletrônico, via web, por meio do SIGAA, como parte integrante dos procedimentos de matrícula. Desse modo, pela aba de ensino do SIGAA, as avaliações são disponibilizadas de modo automático para serem realizadas, a partir de período determinado pelo calendário acadêmico. O formulário utilizado é dividido em quatro grandes blocos: avaliação da disciplina, avaliação do desempenho do professor, autoavaliação do estudante e avaliação do apoio institucional à disciplina, além de um espaço para emissão de outras opiniões e identificação de pontos fortes e fracos ao final de cada bloco. O resultado dessas avaliações são liberadas também de modo automático pelo sistema.

As informações coletadas são organizadas em relatório individual de cada disciplina, que é enviado ao professor e aos coordenadores dos respectivos cursos. Este relatório individual é sigiloso e, em consequência, não é distribuído à comunidade. Os resultados das avaliações individuais são reunidos em relatórios que agregam as informações em vários níveis: total da Universidade; agregados por departamento e/ou unidade acadêmica; agregados por curso. Além de serem utilizados pelo próprio professor na avaliação do seu trabalho docente, os resultados dessas avaliações são utilizados pelos colegiados dos departamentos/unidades acadêmicas, pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para propor e implementar estratégias e ações visando a melhoria do ensino de graduação na Universidade.

A avaliação do docente pelo discente é utilizada, também, pela Câmara de Carreira Docente como um instrumento de avaliação para fins de validação do Estágio Probatório, de Progressão

na Carreira Docente, conforme prevê a Resolução do CEPE nº 13/89, e como forma de avaliação dos cursos pelos avaliadores externos do MEC. Embora essa avaliação seja parte dos procedimentos de matrícula, não é obrigatória.

No caso da avaliação externa o curso de Jornalismo submete-se, em datas específicas e regulares, aos processos de avaliação de comissões do Ministério da Educação e os seus alunos ingressantes e concluintes são obrigados a participar do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). A UnB ainda faz pesquisas de acompanhamento de egressos e autoavaliação por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que alcançam também o Jornalismo.

2.11. Demonstrativo das principais diferenças entre os currículos vigentes e o proposto

DEMONSTRATIVO DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE OS CURRÍCULOS VIGENTES E PROPOSTO			
NÍVEL	**DISCIPLINA**	**CARGA HORÁRIA**	**O QUE MUDA?**
1	Introdução ao Jornalismo	30	Retirada da oferta
1	Introdução à Comunicação	60	NÃO MUDA
1	Comunicação e Universidade	30	Passa para 60h, 45 de extensão
1	Texto Jornalístico	60	NÃO MUDA
1	História do Jornalismo	60	NÃO MUDA
1	Cadeia de seletividade 2	60	Saem Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação; Passa a ser Cadeia de seletividade 1
2	Processos Gráficos em Jornalismo	60	NÃO MUDA
2	Ética e Jornalismo	60	NÃO MUDA
2	Teorias da Comunicação 1	60	NÃO MUDA
2	Fotojornalismo	60	NÃO MUDA
2	Apuração Jornalística	60	NÃO MUDA
2	Cadeia de seletividade 1	60	passa a ser Cadeia de seletividade 2
3	Jornalismo em Rádio 1	60	NÃO MUDA
3	Webdesign em Jornalismo	60	NÃO MUDA
3	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	60	NÃO MUDA
3	Legislação e Direito à Comunicação	60	NÃO MUDA
3	Webjornalismo	60	NÃO MUDA
4	Assessoria de Comunicação 1	60	NÃO MUDA
4	Teorias do Jornalismo	60	NÃO MUDA

4	Jornalismo em TV 1	60	NÃO MUDA
4	Empreendedorismo e Gestão em Comunicação	30	Passa para: Empreendedorismo e Jornalismo — 60 horas, 45 de extensão
4	Estética da Comunicação	60	NÃO MUDA
4	Cadeia de seletividade 1	60	Sai Comunicação Comunitária
5	Comunicação e Sociedade	60	NÃO MUDA
5	Campus Multimídia	180	NÃO MUDA
5	Comunicação Comunitária	60	Componente novo de extensão
5	Cadeia de Seletividade 1	60	Sai Teoria e Pesquisa de Opinião Pública e entra Jornalismo Ambiental
6	Políticas de Comunicação	60	NÃO MUDA
6	Cadeia de Seletividade 1	120	NÃO MUDA
6	SOS Imprensa e Crítica da Mídia	60	Componente novo de extensão
6	Cadeia de Seletividade 3	120	NÃO MUDA
7	Clube de Leitura	30	Componente novo de extensão
7	Produções Jornalísticas Impressas e Digitais 2	30	Componente novo de extensão
7	Pré-Projeto em Jornalismo	60	Passa para Projeto Final em Jornalismo 1
7	Estágio Obrigatório	210	Passa para Atividade Estágio Obrigatório
8	Projeto Final em Jornalismo	90	Passa para Projeto Final em Jornalismo 2
8	Atividade Formadora Autônoma 1	30	Componente novo de extensão

3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Jornalismo é um órgão consultivo, subordinado ao colegiado do Departamento de Jornalismo, e tem por finalidade a implantação, avaliação, atualização e consolidação do curso. São atribuições do NDE:

• Atualizar periodicamente, avaliar e consolidar o projeto político-pedagógico do curso;

• Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no colegiado de curso, sempre que necessário;

• Contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso do curso;

• Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo colegiado;

• Analisar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

• Promover a integração horizontal do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

• Instituir comissões científicas permanentes e grupos de trabalho como forma de incentivo ao desenvolvimento pedagógico do curso por meio de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

• Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

• Promover a integração com os demais cursos e habilitações, bem como a pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília;

• Promover a integração e o diálogo de docentes, estudantes, funcionários, técnicos-administrativos e laboratoriais.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Chefe do Departamento de Jornalismo, como seu presidente; e por pelo menos 30% (trinta por cento) do corpo docente vinculado ao curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação. A indicação dos representantes docentes do Núcleo é feita pelo colegiado do curso. O mandato tem duração de dois anos, permitida uma única recondução subsequente. O mesmo critério se aplica à indicação dos representantes docentes nas comissões científicas permanentes. Poderão se candidatar ao NDE somente professores lotados no curso de Jornalismo, integrantes do quadro permanente.

3.2. Atuação do Coordenador

Na estrutura organizacional do Departamento de Jornalismo, além do Coordenador de Graduação, existe o Chefe do Departamento, que tem atribuições específicas e responde pela Presidência do Colegiado do curso e do Núcleo Docente Estruturante do curso. Os dois são membros efetivos do Conselho da Faculdade de Comunicação. Segundo o regimento da FAC, a Chefia é a instância executiva do Departamento e tem, entre suas atribuições, fazer a gestão do pessoal e demais profissionais lotados no Departamento; coordenar o trabalho docente, visando

à unidade, à eficiência e à eficácia das atividades de ensino, pesquisa e extensão; subsidiar e participar da elaboração da proposta de Plano e Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAC; subsidiar o processo de autoavaliação institucional; apreciar e levar à deliberação do Colegiado de curso as solicitações de licenças e afastamentos de docentes, em primeira instância.

O Coordenador de Graduação responde especificamente pelas questões relacionadas ao ensino de graduação, como orientação de discentes e docentes sobre temas da área de graduação, a criação de novos componentes curriculares, alterações nos componentes existentes e coordenação do processo de avaliação interna do curso de Graduação. É responsável por coordenar a avaliação interna do curso de graduação e semestralmente responde pela elaboração da lista de oferta da Graduação, além dos procedimentos de matrícula dos estudantes. O Coordenador é também membro efetivo do Colegiado de curso de Jornalismo, do Colegiado de cursos da FAC, que reúne os coordenadores da unidade, do NDE de Jornalismo e do Colegiado da Faculdade. Pode participar, ainda, como representante da Unidade de Ensino, de Conselhos, Câmara e outros órgãos da Administração Superior da UnB.

3.3. Corpo docente do curso

O Corpo docente do Curso de Graduação em Jornalismo é composto majoritariamente por professores que são jornalistas, com mestrado ou doutorado na área de conhecimento em que atuam. Do quadro de 20 docentes, 95% são doutores. Além disso, integram o corpo docente da FAC ministrando disciplinas obrigatória do curso de Jornalismo quatro professores doutores do Departamento de Audiovisuais e Publicidade.

Especialmente a partir da segunda metade da década de 1990, o Departamento de Jornalismo colocou em prática um amplo programa de qualificação para de seu quadro, a maioria formada por jornalistas com larga experiência no mercado de trabalho profissional, mas sem doutorado ou até mesmo mestrado. A partir de meados dos anos 2000, os concursos do Departamento passaram a exigir a titulação de doutor, mas privilegiando, também, a experiência profissional prática em campos específicos do jornalismo.

O conjunto dos professores do quadro efetivo do Jornalismo, assim, alinha-se de forma adequada com a proposta pedagógica do curso, que tem entre seus princípios assegurar aos discentes uma sólida formação com conhecimentos teóricos do campo da Comunicação e do Jornalismo (subsidiariamente em áreas congêneres) e igualmente uma sólida formação nas áreas específicas da prática jornalística, seja em veículos impressos, digitais, audiovisuais e assessoria de imprensa.

Há uma política permanente de estímulo à formação contínua e aperfeiçoamento dos docentes, que podem, periodicamente, tirar licenças remuneradas. Para programas de capacitação, até três meses, a cada cinco anos, e programas de qualificação (pós-doutorado) de até 12 meses, a cada quatro anos. A Faculdade de tem regulamento próprio que permite que 10 por cento dos docentes do seu quadro efetivo possam estar simultaneamente em licença pós-doutorado e pelo menos mais um docente em licença capacitação.

3.3.1. Professores que atuam no curso de Jornalismo

PROFESSORES EFETIVOS DO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO				
PROFESSOR	**DATA DE INGRESSO**	**DE OU TP**	**TITULAÇÃO**	**FORMAÇÃO**
Ana Carolina Kalume Maranhão	29/08/14	DE	Adjunto III – Doutora	Jornalista
Celia Kinuko Matsunaga Higawa	18/09/06	DE	Adjunto IV – Doutora	Desenho e Artes
David Renault da Silva	03/07/95	DE	Associado IV – Doutor	Jornalista
Dione Oliveira Moura	13/09/95	DE	Titular – Doutora	Jornalista
Fábio Henrique Pereira	11/03/10	DE	Associado I – Doutor	Jornalista
Fernanda Vasques Ferreira	16/02/2023	DE	Adjunto I – Doutora	Jornalista
Fernando Oliveira Paulino	16/09/09	DE	Associado II – Doutor	Jornalista
Liliane Maria Macedo Machado	08/08/11	DE	Associada I – Doutora	Jornalista
Luiz Cláudio Martino	16/10/97	DE	Titular – Doutor	Psicólogo
Maria Letícia Renault C. A. e Souza	22/01/10	DE	Adjunto III – Doutora	Jornalista
Márcia Marques	24/09/97	DE	Adjunto IV – Doutora	Jornalista
Paulo José Araújo da Cunha	18/07/97	TP	Assistente I – graduado	Jornalista
Paulo Roberto Assis Paniago	06/04/10	DE	Adjunto III – Doutor	Jornalista
Rafiza Luziani Varão Ribeiro	08/03/2017	DE	Adjunto II – Doutora	Jornalista
Solano dos Santos Nascimento	01/08/08	DE	Associado IV – Doutor	Jornalista
Sérgio Araújo de Sá	13/01/10	DE	Associado I – Doutor	Jornalista
Suzana Guedes Cardoso	13/09/96	DE	Associada I – Doutora	Jornalista
Thaís de Mendonça Jorge	09/12/91	DE	Associada IV – Doutora	Jornalista
Wladimir Ganzelevitch Gramacho	06/08/14	DE	Adjunto III – Doutor	Jornalista
Zanei Ramos Barcellos	08/03/2017	DE	Adjunto II – Doutor	Jornalista

PROFESSORES DE OUTROS DEPARTAMENTOS EM APOIO AO JORNALISMO				
PROFESSOR	**DATA DE INGRESSO**	**DE OU TP**	**TITULAÇÃO**	**FORMAÇÃO PROFISSIONAL**
Carlos Eduardo Machado da Costa Esch	10/06/91	DE	Associado IV – Doutor	Jornalista
Gustavo de Castro da Silva	23/01/2007	DE	Associado II – Doutor	Jornalista
Marcelo Feijó Rocha Lima	17/10/1996	DE	Titular – Doutor	Jornalista
Susana Madeira Dobal Jordan	22/12/89	DE	Associada IV – Doutora	Jornalista

3.4. Colegiado do curso

O colegiado de curso do Jornalismo é formado por todos os professores do quadro efetivo, mais os professores substitutos e voluntários, e um representante do corpo discente. Destaque-se que o colegiado é a instância máxima de decisão do curso de Jornalismo, mas conta com a consultoria do Núcleo Docente Estruturante (NDE). As decisões que podem ter reflexos na Faculdade de Comunicação, como um todo, são submetidas ao Colegiado de Cursos da FAC, que tem como integrantes, além da direção da Faculdade, os coordenadores de Graduação de todos os quatro Departamentos. O Conselho da FAC é a instância superior da unidade de ensino e tem, entre seus membros efetivos, os chefes e coordenadores dos Departamentos, além de um professor representante do quando docente de cada um desses Departamentos.

4. INFRAESTRUTURA

4.1. Espaços de trabalho e recursos

O Jornalismo compartilha com os demais cursos da Faculdade de Comunicação da unidade as instalações físicas localizadas no Instituto Central de Ciências Norte – ICC Norte – do Campus Darcy Ribeiro da UnB e seus equipamentos. São 3.494 metros quadrados de área construída distribuídos em três pavimentos – subsolo, térreo e mezanino – onde se localizam salas de aulas e de professores, salas de convivência e de extensão, laboratórios, auditório, com sala de conferência e videoconferência, empresas juniores e administração, todos com acesso à internet, inclusive wireless.

Os espaços compartilhados, incluindo os laboratórios Multimídia, com 67 computadores, têm sua utilização organizada de forma a atender a demanda das áreas de ensino. Da mesma forma, espaços e equipamentos de audiovisual são compartilhados entre os cursos da FAC, atendendo as demandas de disciplinas do Jornalismo. Destaque-se que esses laboratórios podem ser utilizados também pelos discentes para a elaboração de trabalhos das disciplinas e o projeto final de curso, quando necessário.

A infraestrutura está assim detalhada:

a. Gabinetes docente: 20 salas compartilhadas por dois ou 3 professores, cada uma com estantes, mesas, cadeiras e computador.

b. Uma sala para reuniões com computador e data show

c. Uma sala de 58 metros quadrados compartilhada pelas chefias departamentais e coordenações de graduação dos três cursos diurnos, com estantes, três conjuntos independentes com mesas, cadeiras e computadores

d. Salas de aulas: 16 salas de aula com capacidade simultânea para 710 alunos, equipadas com computador e data show

e. Uma sala de convivência e estudos para os alunos, com 90 metros quadrados e 12 gabinetes individuais

f. Três salas individuais das Agências Juniores

g. Uma sala de extensão com 58 metros quadrados

h. Uma sala exclusiva do Diretório Acadêmico da Faculdade de Comunicação

i. Auditório Pompeu de Sousa, com 94 poltronas, com equipamentos para captação e transmissão de som e imagem

j. Laboratório de jornalismo, com 185 metros quadrados, incluindo sala de professores, uma sala de reunião, duas ilhas de diagramação e editoração eletrônica e 30 computadores ligados em rede

k. Laboratório de Áudio com 110 m^2, dois estúdios e uma sala com 10 ilhas de edição

l. Laboratório de edição e vídeo com 75 m^2, seis ilhas de edição e mais uma ilha doble

m. Laboratório de produção de vídeo com quatro câmeras NXCAM e EX3; 14 câmeras DSLR (foto e vídeo) Sonny, Nikon e Canon; 39 refletores para produção quente, fria e leds; 35 tripés para luzes; 18 tripés para câmeras de filmagem e câmeras DSLR; cinco microfones de lapela sem fio e oito com fio; 20 gravadores digitais portáteis Sony e Zoom; oito microfones de mão com fio e 5 sem fio; 10 lentes para câmeras; três varas de Boom: três microfones de Boom; duas caixas de distribuição

n. Três laboratórios Multiuso com 81 computadores ligados em rede

o. Estúdio para produção de cinema e vídeo e televisão com cerca de 100 metros quadrados e pé direito duplo

p. Sala técnica para guarda e distribuição de equipamentos

q. Laboratório de fotografia analógico e digital com 31 câmeras fotográficas

r. Sala de visionamento, com 16 lugares, para sessões de vídeos, telejornais e cinema

s. Centro de documentação com acervos dos jornais, revistas

t. Centro de memória Marcos Mendes

4.2. Ambiente para acesso a equipamentos de informática pelos alunos

No caso específico de equipamentos de informática, os alunos têm acesso ao Laboratório de Jornalismo e aos três laboratórios Multiuso da FAC. Também acessam os laboratórios de áudio, vídeo, laboratório de fotografia, com os respectivos equipamentos disponíveis nessas áreas. Destaque-se, ainda, que todo aluno da UnB tem acesso a uma rede de internet em todo o Campus Darcy Ribeiro, utilizando a sua matrícula regular como senha.

Esses são espaços específicos da faculdade em que os estudantes dispõem de equipamentos para acesso contínuo e produção de qualidade no que diz respeito ao uso de tecnologias digitais (e mesmo analógicas) que fazem parte do dia a dia das atividades profissionais relacionadas ao jornalismo contemporâneo (como uma redação digital), como podem ser vistas no *Campus*, jornal-laboratório do curso. Observa-se sempre o bom uso didático pedagógico pelos professores, o que possibilita que os estudantes sejam assistidos tanto de forma coletiva, com aulas expositivas e posterior prática laboratorial, ou prática laboratorial imersiva, individual, sempre com a orientação dos docentes.

Fora desses ambiente específicos, entretanto – e para além do acesso ao wi-fi do Campus Darcy Ribeiro –, vale destacar que todas as salas da faculdade possuem um computador, um projetor e um sistema de som *surround* para uso do professor ou dos estudantes em caso de apresentações. Estes dispositivos integram a digitalização do setor e permitem uma docência e um aprendizado que estejam integrados às diferentes oportunidades que os meios digitais oferecem quando do seu uso no ensino, criando salas de aulas dinâmicas e interativas. Além disso, a faculdade tem buscado cada vez mais doações de equipamentos digitais a serem distribuídos entre seus estudantes mais vulneráveis economicamente, para que estes também tenham educação digital plena.

Desse modo, a FAC já atuava com uma perspectiva de educação digital bem antes da Política Nacional de Educação Digital (PNED), instituída em 11 de janeiro de 2023, cujo objetivo é "potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis". Assim, os recursos se inserem no planejamento do processo ensino-aprendizagem fomentando, também, o desenvolvimento das competências digitais em todo o seu corpo discente.

4.3. Biblioteca

O curso de Jornalismo dispõe de um Acervo da Biblioteca Central da UnB identificado a partir da bibliografia básica e complementar das disciplinas obrigatórias e optativas que constam do Curso de Graduação, que é atualizado periodicamente, por meio de compras realizada pela administração superior da UnB. Quando da criação do curso de Jornalismo, em 2016, a pesquisa sobre bibliografia básica e complementar das disciplinas obrigatórias identificou, no acervo da Biblioteca Central da UnB, 256 títulos distintos, num total de 1.554 exemplares disponíveis.

O acervo hoje disponível na BCE para o curso de Jornalismo é continuamente atualizado, a partir das consultas feitas pela universidade, sendo composto não apenas por clássicos, mas por uma bibliografia atualizada e em sintonia com as novas tecnologias, que reconfiguram o campo profissional do jornalismo, tendo plena adequação ao funcionamento do curso.

A Biblioteca Central possui um conjunto de serviços digitais para a gestão e disseminação da produção administrativa, científica e acadêmica da UnB, tudo disponível em formato digital, a exceção da Biblioteca Digital e Sonora, para deficientes visuais. Disponibiliza acesso a bases de dados nacionais e internacionais, de diversas áreas do conhecimento, englobando cerca de 50 mil títulos de periódicos científicos e 350 mil livros digitais. Estão disponíveis também trabalhos de conclusão de cursos de graduação e especialização e o repositório institucional com teses, dissertações, artigos, livros, capítulos de livros e coleções especiais com fotos, periódicos e livros produzidos no âmbito da UnB, e uma base internacional de Ebooks.

Os alunos contam com os recursos da Biblioteca, cuja sede no Campus Darcy Ribeiro, funciona de segunda a sexta feira, de 7h às 23h45, e aos sábados, domingos e feriados, de 7h às 19h. No espaço da instituição, que é aberto também ao público em geral, os alunos dispõem de várias salas para estudos, algumas com gabinetes individuais. Estudantes, professores e funcionários podem tomar volumes emprestados, à exceção de coleções especiais e livros raros, entre outros.

5. APÊNDICES

5.1. Regulamento do curso

5.2. Regulamento de atividades complementares

5.3. Regulamento de extensão

5.4. Regulamento de estágio obrigatório

5.5. Regulamento do NDE

5.6. Regulamento de Projeto Final em Jornalismo 2

5.7. Ato de criação do NDE e de nomeação dos membros do NDE (última composição)